

ARTE para quê?

A VALORIZAÇÃO DA
ARTE COMO ÁREA
DE CONHECIMENTO

por: karenina marzulo maia martins

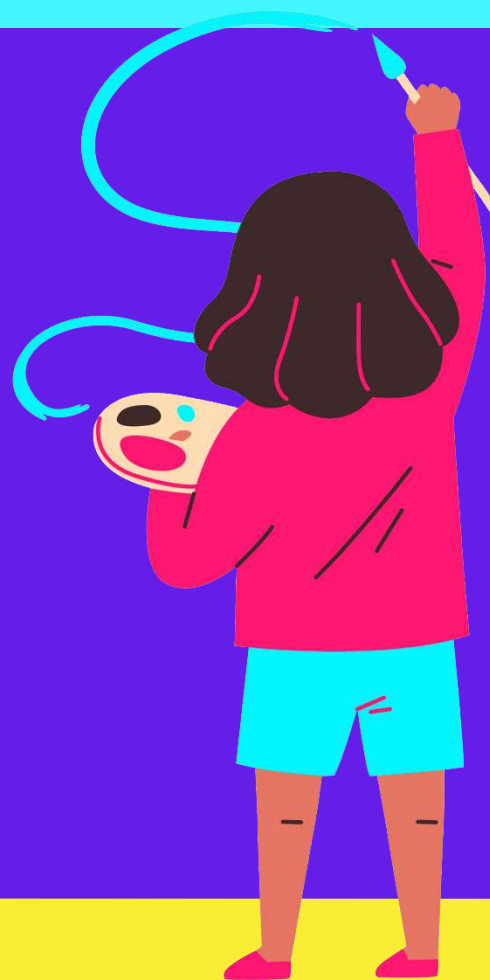
Rio de Janeiro
2024



Karenina Marzulo Maia Martins

ARTE PARA QUÊ (M)?

A valorização da Arte como área de conhecimento



Rio de Janeiro

2024

Karenina Marzulo Maia Martins

Karenina Marzulo Maia Martins

ARTE PARA QUÊ (M)?

A valorização da Arte como área de conhecimento
Cartilha para o Ensino Médio

Produto educacional da Especialização apresentado ao Programa de Especialização em ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora:
Professora Dra. Camila Nagem Marques Vieira

Rio de Janeiro
2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

M386 Martins, Karenina Marzulo Maia

Arte para quê (m)? : a valorização da arte como área de conhecimento - cartilha para o ensino médio / Karenina Marzulo Maia Martins. - Rio de Janeiro, 2024.

138 f.

Produto educacional de Especialização apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Camila Nagem Marques Vieira.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Arte (Ensino médio) - Estudo e ensino. 3. Criatividade. 4. Professores de arte. I. Vieira, Camila Nagem Marques. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 707

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Karenina Marzulo Maia Martins

ARTE PARA QUÊ (M)?

A valorização da Arte como área de conhecimento
Cartilha para o Ensino Médio

Produto Educacional de Especialização apresentado ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: 04 / 04 / 2024.

Banca Examinadora:

Dra. Camila Nagem Marques Vieira (Orientador)
Colégio Pedro II – Departamento de Artes Visuais
Especialização em Ensino de Artes Visuais

Dra. Alessandra Oliveira da Silva Caetano
Colégio Pedro II – Departamento de Artes Visuais
Especialização em Ensino de Artes Visuais

Dra. Janáina Laport Bêta
Colégio Pedro II – Departamento de Artes Visuais

Rio de Janeiro
2024

A arte não existe para produzir o visível,
e sim para tornar visível o que está além.
(Paul Klee)

RESUMO

A Arte tem um lugar fundamental no desenvolvimento das pessoas. Ao destacarmos essa percepção como uma das bases que sustentam este trabalho, foi necessário pesquisar informações e desenvolver atividades que visassem esclarecer e ampliar o repertório dos alunos do Ensino Médio. Para isso, houve uma pesquisa qualitativa para embasar os argumentos pretendidos que amparam a importância deste estudo. Para a elaboração teórica os autores pesquisados reforçam o conceito de criatividade, os benefícios proporcionados pela arte e a sua relevância no ensino. O produto educacional foi elaborado sob uma trajetória que se inicia a partir da pergunta “Arte para quê (m)?” atravessada por introduções fundamentais para os debates justificados no projeto. Ao final da cartilha, além de atividades práticas há a proposta de prosseguimento dos estudos a partir das próprias intervenções dos alunos e professores. Em consequência, pensar sobre a importância da arte também é suscitar o diálogo sobre a valorização do professor de arte, dos outros profissionais e profissões que se utilizam dela e de destacar a arte como competência de conhecimento dentro e fora das escolas. Como conteúdo da cartilha também é proporcionado a noção das diversas técnicas e aplicabilidades da arte, há uma breve referência sobre o consumo e a economia criativa. Informar é a dar a oportunidade de conhecimento e despotencializar preconceitos sobre o estudo e o fazer artístico, tão importante para o fluxo criativo e expressão humana.

Palavras-chave: produto educacional; ensino médio; criatividade; artes; valorização.

ABSTRACT

The Art has a fundamental place in people's development. By highlighting this perception as one of the bases that support this work, it was necessary to research information and develop activities that aimed to clarify and expand the repertoire of high school students. For this, there was qualitative research to support the intended arguments that support the importance of this study. For theoretical elaboration, the authors researched reinforce the concept of creativity, the benefits provided by art and its relevance in teaching. The educational product was created following a trajectory that begins with the question "Art for what?" and "Art for whom?" crossed by fundamental introductions to the debates justified in the project. At the end of the booklet, in addition to practical activities, there is a proposal to continue studies based on the interventions of students and teachers themselves. Consequently, thinking about the importance of art also encourages dialogue about valuing the art teacher, other professionals and professions that use it and highlighting art as a knowledge competence inside and outside schools. As content of the booklet, the notion of the various techniques and applicability of art is also provided, there is a brief reference on consumption and the creative economy. Informing is giving the opportunity for knowledge and disempowering prejudices about studying and making art, so important for the creative flow and human expression.

Keywords: education product; high school; creativity; arts; valorization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA-TEÓRICA.....	12
2.1.	Sobre a Arte.....	13
2.2.	Objetivos do produto educacional.....	18
2.3.	Sobre o produto educacional.....	19
3	DESENVOLVIMENTO.....	23
4	CONCLUSÃO.....	137
	REFERÊNCIAS.....	138

1 INTRODUÇÃO

Quando me foi apresentada a proposta de produto educacional a partir dos incômodos, problemas ou lacunas relacionadas ao ensino de Artes, logo no primeiro módulo desta Especialização em Ensino de Artes Visuais do programa de pós-graduação do Colégio Pedro II, a primeira coisa que me veio em mente foi sobre a desvalorização da categoria. Muitas vezes, ela se dá por falta de esclarecimentos e entendimento das pessoas sobre a importância dessa disciplina para o desenvolvimento humano. Foi, a partir da minha experiência e observações durante as minhas formações, estágios e trabalho, que surgiram as elucidações sobre os benefícios das Artes em um contexto ampliado, para além das salas de aula e do meu ambiente de trabalho.

Ao começar a buscar referências que me estimulassem a seguir com o tema, meu primeiro passo foi recorrer as minhas memórias. Mapeei algumas situações da minha trajetória que me auxiliaram a fortalecer a ideia da necessidade de mais um material que contribuísse para essa valorização. Elenquei algumas situações para exemplificar tais observações e descontentamento. Lembro do meu tempo de aluna do Colégio Pedro II (Unidade Centro) e de observar os colegas incrédulos por terem sido reprovados ou por terem ficado em dependência nesta disciplina. A dependência ocorria quando o aluno não era reprovado integralmente, apenas até duas matérias e, ele tinha que cursá-las novamente em outra turma. Sobre essa questão eu ficava incomodada com tais reações. O Colégio Pedro II já naquela época tratava a disciplina realmente como área de conhecimento, logo, não deveria ser surpresa tal cobrança. Naqueles tempos, já possuía as minhas impressões sobre a relevância da arte e não entendia muito bem as reações dos meus colegas visto que a professora oferecia conteúdos teóricos e práticos.

Somos bombardeados por imagens, consumimos produtos artísticos diariamente em suas diversas vertentes. Ainda assim, prosseguimos sem identificar a arte como um setor que não tão somente gera conhecimento, mas como um setor rentável estruturado por políticas públicas e iniciativas privadas adequadas ao seu crescimento. Para além do consumo, também podemos ressaltar que este conhecimento, a arte, faz parte de uma das linhas de habilidades específicas exigidas em certas profissões como: Cinema, Cenografia, Publicidade, Designer em suas variadas vertentes, Arquitetura, entre outras ocupações. É importante mencionar que a Arte não se manifesta como algo intrínseco, como algo dado. Pois, ainda há o mito de abordá-la como um dom em que não há a necessidade de estudos. Assim como em outros campos de saber

há pessoas com mais facilidade do que outras, porém o conhecimento artístico é construído a partir de uma construção teórica e prática, que envolve estudo. O olhar artístico quando bem desenvolvido no decorrer da vida, pode gerar um indivíduo mais instigador, questionador, com habilidades de estabelecer relações temáticas e conceituais por meio do exercício criativo.

Nas escolas, outro ponto importante é desvincular a Arte do fator decorativo, da disciplina que enfeita a escola de forma exclusiva. Utilizá-la para adornar datas comemorativas e atividades de outras disciplinas, especialmente na participação distorcida em dinâmicas ditas interdisciplinares. A Arte é uma maneira de explorar a potência do indivíduo e visa impulsionar o senso crítico, a expressão artística, a criatividade, motricidade, a autoestima, dentre outras expertises de aprofundamento que habitam a escola e que se estendem para a vida.

Por causa dessa forte referência pessoal, a fundamentação teórica deste trabalho foi uma das dificuldades vividas. Não porque não tivéssemos uma bibliografia que pudéssemos fundamentá-la, mas porque falar da desvalorização da arte partiu de experiências práticas vivenciadas por mim. Em uma concepção pessoal, o meu produto educacional já havia sido fundamentado e considerado relevante antes mesmo de eu pesquisar sobre o tema, pois eu presenciei esse contexto de desvalorização da Arte em todos os campos que pude trabalhar com ela. Também pude validar tais percepções através dos depoimentos confiados a mim por meus colegas de profissão. Na época da minha primeira graduação passei por dois estágios, um em restauração em uma edificação histórica e outro em um educativo de museu. Entre essas duas experiências o que me marcou foi na atuação no museu. Não me surpreendia com a falta de conhecimento dos visitantes, até porque eu mesma estava naquele ambiente para aprender. O que me deixava surpresa era a falta de curiosidade pelas obras de arte contemporânea apresentadas, a falta de desejo de questionar, de buscar elementos que ajudassem a determinar o gostar e o não gostar. Outro ponto que considero relevante e que influenciava essa situação, é que naquele espaço, eu e um grupo de estudantes possuíamos como função primordial a guarda e a preservação das obras de arte diante do visitante e do espaço expositivo. Neste contexto, não havia tempo hábil para pesquisa e debate junto ao educativo e assim aprofundarmos conhecimentos suficientes que contribuíssem em nosso desempenho como estagiários. Como fazer qualquer intervenção educativa para o visitante depois de ter chamado a atenção dele várias vezes? Isso gerou um debate entre os estagiários. Exercer o papel de segurança não seria um problema se a oferta de trabalho fosse essa. As funções desempenhadas não condiziam com a proposta do estágio anunciada e tão pouco a remuneração era adequada em ambas propostas. Em suma, a direção do museu levou nossos apontamentos

em consideração, promovendo uma mudança na estrutura e funções desempenhadas pelos estagiários na época.

Desde já, tal fato me gerou questionamentos sobre o que esperar profissionalmente após a graduação. Foi uma das minhas motivações para buscar transformações na área, fato que motivou meu tema deste produto educacional.

A maior parte dos meus alunos e alunas são adultos e é para esse público que eu atuo na maior parte do tempo como professora e educadora de Artes e Arteterapia. Minha primeira ideia foi dar prosseguimento sobre esses esclarecimentos para essa faixa etária, focar nos pais dos alunos e demais professores para trazê-los como aliados para tratar com importância essa área de saber. A adequada compreensão da Arte nas instituições de ensino estimularia o seu fortalecimento enquanto disciplina para com o alunado ampliando sua participação dentro e fora da sala de aula. Pensei, que, por meio da elaboração de um produto que trouxesse outras perspectivas sobre a arte para as pessoas, elas seriam agentes capazes de transmitir esse valor para os jovens alunos (crianças e adolescentes). Quem sabe incentivariam a tratar tal conhecimento com mais empenho e atenção como dedicado a outros campos de conhecimento? Por meio dos apontamentos da professora e orientadora Camila Nagem em meu primeiro trabalho para este curso, assimilei a dificuldade de comunicação efetiva com os responsáveis dos adolescentes. A inexpressiva participação das famílias no contexto escolar, especialmente a partir dos anos finais do ensino fundamental, é ponto de atenção e debate nas instituições de ensino. Deste modo, um produto produzido para responsáveis que pouco participam da comunidade escolar teria pouca aderência e impacto.

Ao assistir os vídeos das aulas e realizar as leituras, também identifiquei a dificuldade dos professores de outras disciplinas de se desfazerem da ideia da Arte como complemento de menor valia. Promovendo a compreensão da Arte como um agente nas dinâmicas interdisciplinares com a mesma importância que qualquer outra matéria. Diante dessas percepções e elucidações pude redefinir o meu público-alvo para os estudantes do Ensino Médio e seus professores.

Além das questões elencadas, essa mudança foi favorável por permitir o enfoque nas possibilidades artísticas e profissionais da Arte, direcionamento bastante propício, já que essa fase da vida comporta um período de muitas possibilidades e escolhas. Por onde seguir? Que carreira, linhas de estudos, habilidades e novos interesses para a vida adulta e profissional devo desenvolver? São questões comuns do estudante do Ensino Médio.

A arte tem a capacidade de promover a união de indivíduos, de transcender as barreiras culturais e possibilita a compreensão do outro. Ela pode criar vínculos tanto emocionais como

intelectuais entre as pessoas de diferentes origens e visões de mundo. Isso corrobora para a construção de pontes, eleva a tolerância, o respeito e a diversidade, tão relevante para o desenvolvimento da cidadania nesses adolescentes. A Arte como uma área de conhecimento múltipla enriquece as experiências pessoais e sociais e promove a construção de uma sociedade mais íntegra, diversa, inclusiva e criativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA-TEÓRICA

A fim de trazer uma abordagem aprofundada para abarcar a complexidade temática desse trabalho de conclusão de curso, a fundamentação metodológica - teórica baseia-se na metodologia de pesquisa desenvolvida por meio da revisão e pesquisa bibliográfica. O intuito foi reunir conteúdos concretos e formais que indicam a valorização da arte e sua constituição como área de conhecimento, o recorte definido pretendeu priorizar esclarecimentos que ressaltassem a importância da Arte além de ampliar as percepções sobre o tema.

Para introdução da teoria é importante compreender a ideia do que é arte e assim identificar os benefícios de seu aprendizado e valorização como competência de pesquisa e produção. A criatividade é destacada dentre os benefícios, pois transpõe a elaboração artística. Ela contribui para o amadurecimento humano e pode ser vista como uma vantagem inclusive diante de situações cotidianas que necessitam de rápidas adaptações e resoluções. Não há necessariamente uma ordem nessa linha de concepções até porque tais propriedades se entremeiam para justificar esse parecer. Para o desenvolvimento, foram pesquisados autores como o Jorge Coli (1995), Ana Mae Barbosa (1991), Fayga Ostrower (2014), Stephen Nachmannovitch (1993), Rosa Iavelberg (2012) e outras referências que fortalecem esse trajeto e a ideia central dessa proposta que é a valorização da Arte no âmbito escolar com o recorte de público-alvo, os estudantes do Ensino Médio.

Mediante a esse levantamento teórico junto as referências identificadas por experiências pessoais, foi possível criar a resultante: um trajeto na cartilha, produto educacional, em que o aluno pode percorrê-lo para acessar conteúdos que apresentam elucidaciones sobre a valorização da competência artística por meio de recursos: teóricos, informativos, poéticos, linguagem objetiva, soluções visuais, referências artísticas e propostas práticas apresentadas como arremate e exercício do teor exposto. Aos professores, a cartilha pode servir como um guia com desdobramentos, atividades e sugestões de conteúdo a serem explorados, como recurso didático usado diretamente em sala ou como objeto de aprofundamento com dicas e referências de abordagem sobre casa assunto apresentado.

2.1 Sobre a Arte

Quando pesquisamos e estudamos as definições de Arte não encontramos uma identificação absoluta sobre o que ela é. Ela permeia as formas do ser humano se expressar e interagir de tal modo que não há uma ótica única sobre seu conceito. A definição de Arte é complexa e amplamente debatida, pode ser interpretada como uma forma de comunicação de uma cultura, de sentimentos e emoções, angústias de um tempo, ocorrências históricas, revelar cenários da imaginação e fantasia e tudo mais que pode ser transmitido e concretizado por meio das diversas manifestações artísticas fundamentais para a experiência humana de maneira criativa. Jorge Coli (1995, p.7) ressalta em seu livro “O que é Arte” que

Dizer o que seja a arte é coisa difícil. Um sem-número de tratados de estética debruçou-se sobre o problema, procurando situá-lo, procurando definir o conceito. Mas, se buscamos uma resposta clara e definitiva, decepçamos-nos: elas são divergentes, contraditórias, além de frequentemente se pretenderem exclusivas, propondo-se como solução única.

Apesar dessa pluralidade conceitual da arte, conseguimos ter referências e parâmetros para identificarmos componentes e objetos artísticos independente da qualificação que atribuímos ao observarmos e interagirmos com ela. As obras de arte renomadas e conhecidas do grande público se tornam atemporais. É possível nos identificarmos com uma criação independente do seu contexto e tempo, o que também agrega valor a esse conhecimento. As obras sem o destaque do amplo reconhecimento, são tão importantes quanto as universais, pois também trazem a contribuição material em riqueza e diversidade para o patrimônio artístico da humanidade. Ambas suprem a necessidade humana de se expressar e de se comunicar, assim, independente das dimensões de alcance e aclamação, elas cumprem um papel individual que aproxima o (a) autor (a) de suas percepções de mundo objetivamente e subjetivamente. Ao compreendermos toda a eficácia e benefícios que o conhecimento artístico proporciona para a humanidade, podemos afirmá-la como saber necessário nas escolas e prezar para que esta disciplina esteja a contento e de acordo com todas as possibilidades que ela proporciona.

Para o desenvolvimento deste produto educacional para o Ensino Médio, houve como apoio minhas observações e experiências recentes do meu contexto como professora e arte – educadora, a partir das quais puderam reforçar a relevância da formulação deste trabalho, além de tornar o mesmo mais próximo da realidade. Dentre as minhas experiências vividas é possível citar: o trabalho com crianças e adolescentes em uma sequência de atividades para instituição Sesc em escolas do município de Nova Friburgo- RJ, realizado no ano de 2023. As vivências do campo foram de muita valia para que como autora de um produto educacional em construção

pudesse destacar na prática os benefícios proporcionados pelo desempenho artístico para estes jovens. As experiências construídas puderam reforçar as averiguações de situações anteriores sobre como a Arte é vista e muitas vezes subalternizada. O público deste projeto eram adolescentes, e uma das sugestões artísticas que mais impactou e embasou a ideia da cartilha foi desenvolvida para um grupo de cerca de 40 meninas entre 07 e 11 anos. A proposta de atividade era um desenho coletivo ou melhor, em coletivo. Sob esse olhar atravessado pela pesquisa em desenvolvimento, foi possível fazer anotações e elencar itens que ressaltam a importância da Arte e como os desdobramentos teóricos e práticos daquela ação artística-pedagógica poderia auxiliar no desenvolvimento pessoal e em sociedade e contribuir para este produto. A atividade descrita a seguir encontra-se na cartilha.

Com um grande papel estendido ao chão, os participantes dessa atividade terão que lidar com os limites, ocupação do espaço, respeito tanto ao colega quanto ao seu trabalho, compartilhar materiais, lidar com a frustração de " não dar certo" e buscar soluções para o seu desenho já que não há outro papel/espaço para a tarefa. Como a ocupação espacial proposta é livre, lidar com a insatisfação de não sentar no lugar que gostaria ou de não sentar junto a colegas que queriam que estivessem perto pode ser também uma questão. Potencializar a participação dos estudantes também na organização, é sempre uma possibilidade: distribuir papel, auxiliar as colegas, organizar o material e assim por diante. Assim, em uma atividade como esta é possível identificar a integração que a arte proporciona das mais diversas formas, desenvolvendo responsabilidade e autonomia a partir das funções desempenhadas. Além da execução (produção artística), os estudantes podem demonstrar interesse em participar da construção, dos bastidores e auxiliar de outras formas para além de estar diante de seus desenhos. Sobre esta temática, Fayga afirma que:

Quando se configura algo e se o define, surgem novas alternativas. Essa visão nos permite entender que o processo de criar incorpora um princípio dialético. É um processo contínuo que se regenera por si mesmo e onde o ampliar e o delimitar representam aspectos concomitantes, aspectos que se encontram em oposição e tensa unificação. A cada etapa, o delimitar participa do ampliar. Há um fechamento, uma absorção de circunstâncias anteriores, e, a partir do que anteriormente fora definido e delimitado, se dá uma nova abertura. (Ostrower, 2014, p.26)

Portanto, o processo artístico engloba não somente a confecção da obra de arte como toda uma gestão e desenvolvimento para que ela aconteça. Lidamos com o inesperado, abrimos portas para outras possibilidades, seguimos por diretrizes que a todo momento se modificam diante de um processo orgânico, organizado, pesquisado, mas com a capacidade de construir e

criar o novo a cada instante. Assim, o papel da atividade coletiva com o suporte estendido ao chão envolve a grandeza e a sensação de pertencimento deveria acompanhar uma construção em grupo. Explorar a criatividade já que não há tema de direcionamento, além da dificuldade que a liberdade criativa impõe pela ausência de limites. No geral as pessoas estão acostumadas a cumprir ordens e direcionamentos e se encontram em dificuldade diante da livre expressão, da administração do tempo e da espera para quem termina rápido e necessita achar soluções para se ocupar (voltar a desenhar, conversar ou ajudar em outras tarefas são sempre opções).

A atividade pensada possui, ainda, mais dois desdobramentos. O segundo convite seria para o grupo ocupar o meio do papel, sair do seu setor e ocupassem os espaços centrais da folha, em geral, os participantes apresentam dificuldade em ocupar o suporte todo. Poucos podem aderir à proposta, pois, pode ser necessário retirar os calçados e se sentar no meio do papel para desenhar. O terceiro convite e último convite é feito para que, já nos minutos finais, os estudantes se levantem e caminhem em volta do papel para observar o conjunto da obra e os desenhos produzidos pelos demais participantes. Nesse momento, livres, é possível observar o desdobramento executado por elas mesmas, de forma autônoma, um dos grupos, por exemplo, pode decidir segurar o papel e levantar ao alto de suas cabeças para olhar por baixo da folha, entre outras. Essa proposta encontra-se no produto educacional desse trabalho e, certamente surgirão observações interessantes durante sua execução para adolescentes.

As expectativas gerais sobre os conteúdos a serem abordados no Ensino médio estão estabelecidas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e é também nela que encontramos o seguinte trecho que esclarece pontos importantes para a elaboração deste produto educacional:

A Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (Brasil, 2018, p.474)

Assim, sobre essa temática Ana Mae Barbosa ressalta que:

Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte. (Barbosa, 1991, p.5)

Logo, é fundamental que a arte seja integrada de maneira significativa e abrangente no currículo escolar. Além da garantia de que o alunado tenha a oportunidade de se envolver e se beneficiar das experiências artísticas durante sua educação para o amadurecimento de habilidades essenciais, ela desempenha um papel holístico no qual contribui para o enriquecimento experimental e vivencial dentro e fora das salas de aula.

Para Arte como parte de uma grade de ensino para os adolescentes é atribuída responsabilidades na formação do alunado e não a integra de maneira aleatória e ilegítima. Ela cumpre uma expectativa e complementa a base de aprendizados que as pessoas devem ter para um bom desenvolvimento para a fase adulta. Bittencourt (2003, p. 10), revela que:

a presença de cada uma das disciplinas escolares no currículo, sua obrigatoriedade ou sua condição de conteúdo opcional e, ainda, seu reconhecimento legitimado por intermédio da escola, não se restringe a problemas epistemológicos ou didáticos, mas articula-se ao papel político que cada um desses saberes desempenha ou tende a desempenhar, dependendo da conjuntura educacional que se constituiu.

Como a grade de ensino ofertada desempenha papel fundamental na formação dos alunos, a arte como disciplina cumpre com uma expectativa formativa e complementa a base de aprendizados que as pessoas devem obter ao final de sua formação básica.

Segundo Stephen Nachmannovitch (1993, p.34), “construímos o mundo por meio de atos de percepção, aprendizado e expectativa. E, por meio dos mesmos atos de percepção, aprendizado e expectativa, construímos o nosso “ser”. O mundo e o ser se interligam a cada passo e a cada bloco dessa construção”. É inegável a participação da Arte na construção do ser desde os tempos primitivos, em que encontramos registros em cavernas e em outros suportes que marcam a necessidade humana de se expressar desde sempre. Porém, de registros importantes para a nossa construção histórica à manifestação da nossa subjetividade, há um marco importante do esforço pelo seu reconhecimento como fonte de ciência e elaboração. O autor ainda propõe que “O trabalho criativo que comporta riscos e crescimento é desvalorizado, tratado como atividade supérflua ou extracurricular, um ornamento ou fuga da rotina da vida diária.” (Nachmannovitch, p.112, 1993).

Fayga Ostrower (1982), uma das autoras pesquisadas, foi uma grande influência no estudo sobre criatividade e os processos criativos principalmente no domínio das artes visuais, sua defesa como abordagem integral embasa a ideia de que ela exerce um papel fundamental no conhecimento humano. A criatividade é encontrada em diversas áreas da vida e por meio dela as pessoas podem encontrar soluções para problemas habituais, expressar pensamentos e sentimentos de formas exclusivas e até mesmo criar o efeito transformador ao redor do mundo.

Esse respaldo teórico agrega segurança ao trabalho já que se discute a imaginação, expressão e certamente a comunicação e a criatividade. Segundo a autora,

O questionamento, a indagação, a compreensão da pesquisa, eis o caminho da criação. Sem dúvida, é difícil ser professor de arte, pois nós artistas, bem sabemos que arte nem se ensina; a única coisa que é possível fazer, difícilíssima, é ajudar os outros formularem perguntas, suas próprias perguntas. Ao formularem as perguntas, estarão encaminhando-se para as possíveis respostas (Ostrower, 1982, p.39-40).

É preciso seguir com o fortalecimento de que a arte é basal para a ampliação dos indivíduos como parte integrante do mundo. Mais do que respostas prontas precisamos de dúvidas e perguntas bem formuladas. Nesse contexto o professor media o conhecimento e instiga os alunos a se questionarem e debaterem em coletivo as possíveis respostas de acordo com o tema apresentado em aula. Essa dinâmica ressalta a autonomia dos alunos para que eles sejam criadores e protagonistas de suas experiências. Dificilmente conseguiremos conceber um mundo sem práticas artísticas, exercitar a reflexão diante desse cenário é essencial para traçar relações sobre sua importância. Ana Mae Barbosa (1991, p. 4) afirma que:

Arte não é o básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.

E Rosa Iavelberg (2012, p. 2) complementa sobre a situação da disciplina e dos professores nas escolas:

O ensino de arte no Brasil, em termos de pesquisa e produção de conhecimento na área, não fica atrás dos países avançados em educação. Entretanto, existe um vão a ser diminuído entre as proposições teóricas e sua difusão na maioria das escolas. As principais faltas são a formação dos professores, a valorização da profissão, a inserção da arte no currículo com o mesmo valor das demais disciplinas e a articulação do que se ensina nas escolas com as práticas sociais em arte.

Diante disso, é pertinente a integração de um trecho de uma entrevista de 2018 fornecida ao site da Futura, realização da Fundação Roberto Marinho pela professora Geane Senra. Nessa entrevista a docente que é professora de Artes da Escola Municipal Mozart Lago na cidade do Rio de Janeiro traz sua experiência dentro das salas de aula e de como este campo ainda é tratado nas escolas, ainda que os esforços por mudanças prossigam constantes.

A arte no Brasil ainda é muito mal compreendida. Por consequência da falta de conhecimento as aulas de artes são consideradas, na maioria das vezes, como “momento de lazer” do aluno. Mas na verdade a disciplina de artes, em geral, é um espaço dedicado à construção estética, ao desenvolvimento de habilidades, ao

aprendizado artístico, cultural e muito mais. É importante que ela esteja presente nas escolas e na vida. Já parou para imaginar um mundo sem arte? (Futura, 2018, p.1)

Portanto, na conjuntura escolar, valorizar a arte é essencialmente valorizar também e empenho e o trabalho dos professores de arte. Eles lidam com situações adversas junto aos alunos, seus responsáveis e até mesmo diante dos outros professores das demais disciplinas, e, é importante a compreensão da seriedade dessa disciplina para todos os envolvidos. Os professores de arte enfrentam desafios como a falta de apoio e recursos para ministrar suas aulas, tendem a sentir-se pressionados diante das matérias ditas como tradicionais e a todo instante se empenham em justificar a qualificação e destaque da disciplina no currículo escolar. Aliar-se a essa pauta é garantir a qualidade e o impacto positivo do ensino de arte nas instituições. A cartilha para o Ensino Médio se configura como mais uma oportunidade de estar ativo e expandir sua gama de informações para a vida.

2.2. Objetivos do produto educacional

O objetivo geral desta proposta de produto educacional busca esclarecer sobre a importância do ensino, valorização e impacto da Arte em argumento mais amplo: do ensino nas escolas para além das salas de aula. Por meio do recorte escolhido, Ensino Médio é destacado os seguintes objetivos específicos:

- Valorizar a Arte enquanto área de conhecimento e fonte de aprendizado;
- Esclarecer a importância da Arte e a equidade diante das demais disciplinas;
- Ampliar as perspectivas a respeito da Arte ao desvinculá-la de uma prática exclusiva infantil e atribuí-la como fonte de conhecimento para todas as faixas etárias;
- Expandir a consciência cultural e fomentar a valorização da diversidade ao oferecermos aos alunos novas áreas de conhecimentos;
- Contribuir para formação integral do aluno;
- Apresentar artistas nacionais, linguagens artísticas diversas e aplicabilidade desse cotidiano no cotidiano e na vida profissional;
- Garantir um material com uma linguagem dinâmica e ilustrativo que facilite a compreensão da importância do conteúdo apresentado;

- Oferecer um material prático com introduções teóricas e atividades práticas a serem desenvolvidas dentro e/ou fora das salas de aulas;
- Proporcionar aos professores um suporte/guia em formato de cartilha e que a partir dos conteúdos possam trabalhar as informações contidas nele e realizarem desdobramentos.

2.3. Sobre o produto educacional

Um dos desafios do desenvolvimento deste produto educacional foi escolher o formato dentre as diversas possibilidades de sua execução. A concepção de uma cartilha informativa ilustrada que proporcionasse elucidações acerca do tema foi a opção que mais se adequou para resolver essa questão. As sugestões de desdobramentos oferecidos ao final da cartilha é uma forma de aprofundar o que está ofertado. A partir das introduções destacadas na proposta tanto o professor quanto o alunado podem identificar novas possibilidades de atividades. De acordo com a turma e com a disponibilidade de materiais fornecidos por cada escola, fica a critério do professor a maneira mais apropriada de utilização do produto. Ela pode ser impressa na íntegra ou em partes por assunto ou pode ser acessada digitalmente em PDF.

Competimos com muitas imagens e com a rapidez em que o mundo corre atualmente, seria difícil apresentar a discussão sem algo que despertasse o interesse dos jovens imediatamente. De acordo com Emmanuel Alloa, “no espaço entre a imagem e o olhar que ela provoca, uma atmosfera pensativa se forma, um meio pensativo.” (Alloa, 2015, p.9). De tal modo, o primeiro item estabelecido como determinante para iniciar o desenvolvimento, é que a cartilha deveria ser visualmente atrativa, que chamasse a atenção do olhar imediatamente e já acolhesse espaços para pensamentos. Esse recurso também foi pensado para estimular as observações sobre a aplicabilidade da arte, já que foram utilizados conhecimentos artísticos para confecção do produto educacional. Foram utilizadas cores saturadas e fontes modernas, porém, sem que a leitura fosse prejudicada. Tanto a formatação, diagramação como os elementos ilustrativos foram feitos por meio da plataforma *Canva*. Uma ferramenta *online* de edição de arquivos de textos e imagens que disponibiliza ilustrações e fotografias gratuitamente. As imagens que não fazem parte do acervo do *site* também foram sinalizadas com apontamentos indicando sua autoria. Ter esse recurso em mãos foi indispensável para a produção do livro. Suas soluções gráficas e ilustrativas impactaram no tempo de confecção do produto, já que sem o *Canva* seu visual teria que ser repensado para se adequar a necessidade de conclusão do curso.

Não haveria tempo hábil para demanda de criação, com a quantidade de ilustrações que compõe o projeto, por exemplo, com a mesma qualidade gráfica.

Após a definição da paleta de cor, as fontes e os recursos gráficos para criação da identidade visual do produto, o foco foi destinado ao teor e o tipo de linguagem textual a ser apresentada. A decisão foi por uma comunicação direta e sem tanta produção textual. Esse formato promove uma leitura dinâmica e concorre com o tempo de aula disponível para os professores. As interferências com indagações para reflexão no decorrer das páginas foi uma das soluções eleitas para construir a produção do diálogo e a discussão sobre os temas com o leitor/fruidor. Com apenas um questionamento é possível desenvolver dinâmicas e propor investigações e provocações que alimentariam uma aula inteira. A seleção de artistas para ilustrar a tarefa não foi eventual, foram pesquisados e selecionados artistas brasileiros contemporâneos já conhecidos e desconhecidos do grande público e que tenham trabalhos de excelência. Outro critério de seleção, foi recorrer a artistas próximos e de conhecimento da autora. Deste modo, indico uma curadoria que marca também a minha trajetória com arte, já que boa parte dos escolhidos para compor o projeto fazem ou fizeram parte da minha trajetória profissional. Essa determinante foi pensada para acompanhar o tema de valorização da autoria docente e da arte como área de saber e conhecimento, além de ressaltar profissionais que estão no seu/nosso círculo de atuação. Houve a preocupação em pesquisar trabalhos com linguagens, poéticas, temas e técnicas diversas para que houvesse uma boa abrangência visual e a oportunidade dos alunos estabelecerem contato com uma diversidade artística e estética.

Cada aspecto da cartilha foi cuidadosamente pensado e fundamentado. Esse “esqueleto” aqui apresentado definem as premissas de sua construção e foi essencial para conduzir percurso eleito e seu cumprimento no prazo desejado. A ideia é que os alunos e professores possam aproveitar ao máximo o material. Assim,

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (Brasil, 1998, p. 20)

Há uma conexão direta entre criar e conhecer. Por meio da apreciação estética e da prática, os alunos não somente ampliam as opções de habilidades criativas como ampliam sua compreensão de si mesmos, expandem as observações diante dos comentários de seus colegas

de classe e seguem na amplificação de saberes sobre o mundo. A busca por significados está conectada ao conhecer que é desperto pela aprendizagem e criação.

A seguir há a apresentação de itens relevantes para o melhor entendimento da linha de pensamento construída para a concepção deste produto educacional.

- “Arte para quem (m)?”

Jogo de palavras com o título do projeto. Na formatação foi utilizado uma elaboração gráfica para enfatizar as soluções artísticas e de linguagem para destacar o título da cartilha;

- “Uma cartilha para quem quer saber”

Instigação, despertar interesse. A utilização de certa ironia como artifício para introduzir o assunto sobre a valorização da disciplina de Artes: um “mistério” a ser desvendado no decorrer da cartilha;

- “Se você está no Ensino Médio essa cartilha é para você”

Forma de apontar e ressaltar para quem se destina o produto educacional. Maneira de aproximar o leitor e fazer com que o (a) aluno (a) se identifique com a cartilha;

Estrutura do produto e temáticas abordadas:

Parte 1- “Arte para quem?”

1. Breve texto sobre o que é Arte, apontamentos históricos e sobre a criatividade.
2. Listagem sobre os benefícios atribuídos ao conhecimento e desenvolvimento artístico.
3. Apresentação das técnicas artísticas.
4. Exemplificações da arte no cotidiano.
5. Reflexão sobre o consumo da arte e valorização do que se é consumido.
6. Apresentação de manifestações artísticas para identificar outras formas de consumo.

Parte 2- “Arte para quem?”

1. Ponderação sobre para quem a arte se destina. Para o (a) leitor (a) fica a tarefa de responder.

2. Apresentação de profissões que utilizam a arte de forma teórica ou prática ou de ambas as configurações;

3. Dados sobre o setor cultural que se beneficia dessas profissões e o desdobramento, demais profissões que se beneficiam desse setor – geração de empregos em outras áreas que se desfrutam das atividades artísticas;

Parte 3- Práticas: apresentação de atividades artísticas para ilustrar o que foi visto na cartilha e estimular os alunos a desenvolverem seus próprios trabalhos;

Parte 4- Desdobramentos: A cartilha ela tem muitos elementos que podem ser desenrolados através de aprofundamentos. As questões entremeadas no decorrer dela também podem ser utilizadas como abertura para novos debates;

Parte 5- “*Mistério resolvido?*”: Finalização da cartilha com esta pergunta com a finalidade da não conclusão. A perguntar fica no ar. Ela pode ser respondida pelos alunos para identificar se o conteúdo foi satisfatório e supriu pontos consideráveis para destacar a arte como área de conhecimento e/ou que possa dar fresta para mais aportes a respeito do tema.

Aos professores trago sugestões de uso da cartilha: 1. A cartilha impressa pode ser entregue integralmente para os alunos e o (a) professor (a) pode fazer uma explanação geral de todo conteúdo. Depois selecionar aspectos para se trabalhar em sala de aula. Exemplos: Aprofundar no tema das profissões. Ou aprofundar nas relações cotidianas com a Arte.

2. O (a) professor (a) pode desmembrar a cartilha impressa. Mesmo seguindo a trajetória determinada no projeto, é possível apresentar o conteúdo gradualmente e entregar apenas o que está sendo discutido no momento. Para aprofundar cada etapa abordada na cartilha e ir construindo o pensamento junto aos alunos.

3. Como já dito, também é possível enviar digitalmente o PDF.

Espero que tenham se interessado por este produto e que seja útil em sua sala de aula. A seguir, o produto na íntegra.



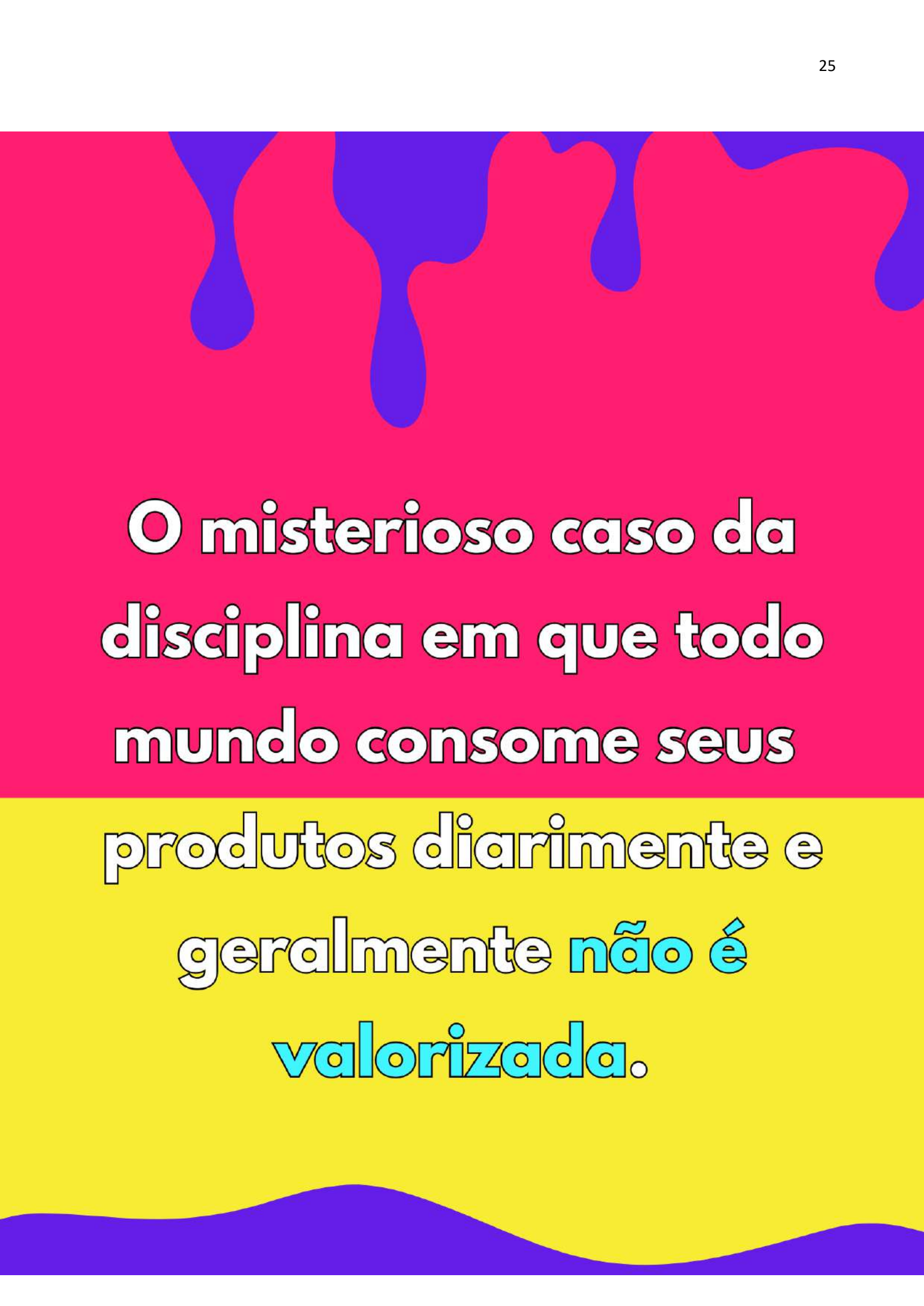


PRODUTO EDUCACIONAL

**este trabalho foi desenvolvido
para a conclusão da especialização
em ensino das artes visuais do
colégio pedro II**

autora: karenina marzulo

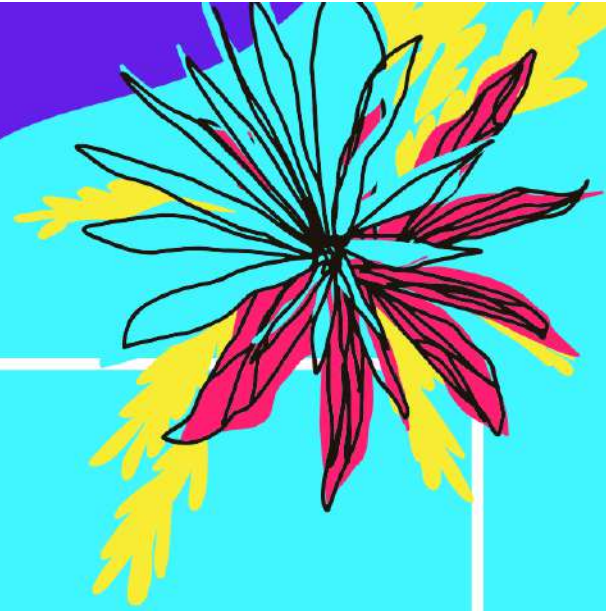
orientação: prof. dra. camila naguem marques vieira



O misterioso caso da disciplina em que todo mundo consome seus produtos diariamente e geralmente **não é valorizada.**

**SE VOCÊ ESTÁ
NO ENSINO MÉDIO
ESSA CARTILHA**

É PARA VOCÊ



**“(...) Que a arte nos
aponte uma resposta
Mesmo que ela não saiba
E que ninguém a tente complicar
Porque é preciso simplicidade
pra fazê-la florescer.”**

Oswaldo Montenegro



arte para quê?

QUANDO PESQUISAMOS
E ESTUDAMOS AS
DEFINIÇÕES DE **ARTE**,
NÃO ENCONTRAMOS
UMA IDENTIFICAÇÃO
ABSOLUTA SOBRE
O QUE ELA É.

AINDA SIM, TEMOS
REFERÊNCIAS E
PARÂMETROS PARA
IDENTIFICARMOS
ARTEFATOS ARTÍSTICOS.





O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

(Brasil, 1998, p.20)

BENEFÍCIOS

As pessoas que estudam e praticam atividades artísticas no Ensino Médio e no decorrer da vida podem se beneficiar dos seguintes itens:

Explorar e desenvolver a criatividade e imaginação;

Através da diversidade artística, dos contextos históricos e das localidades a serem estudadas, há a ampliação da consciência cultural;

Desenvolvimento e melhora da tomada de decisões e a não temer passar por riscos;

Para a preparação para a vida, ela promove habilidades como resolução de problemas, pensamento criativo e inovação. Elementos valiosos em uma variedade de contextos profissionais e pessoais;

Cria estímulos para o pensamento crítico;

Diante de uma obra de arte é possível fazer relações históricas, traçar percepções, sensações e questionamentos;

Auxilia no desenvolvimento cognitivo já que as atividades artísticas criam estímulos promovendo o desenvolvimento de habilidades mentais importantes.

A Arte promove a colaboração, a interação e pode promover o trabalho em equipe. Contribui para a construção de relacionamentos, além de proporcionar saídas saudáveis para lidar com emoções e estresse;

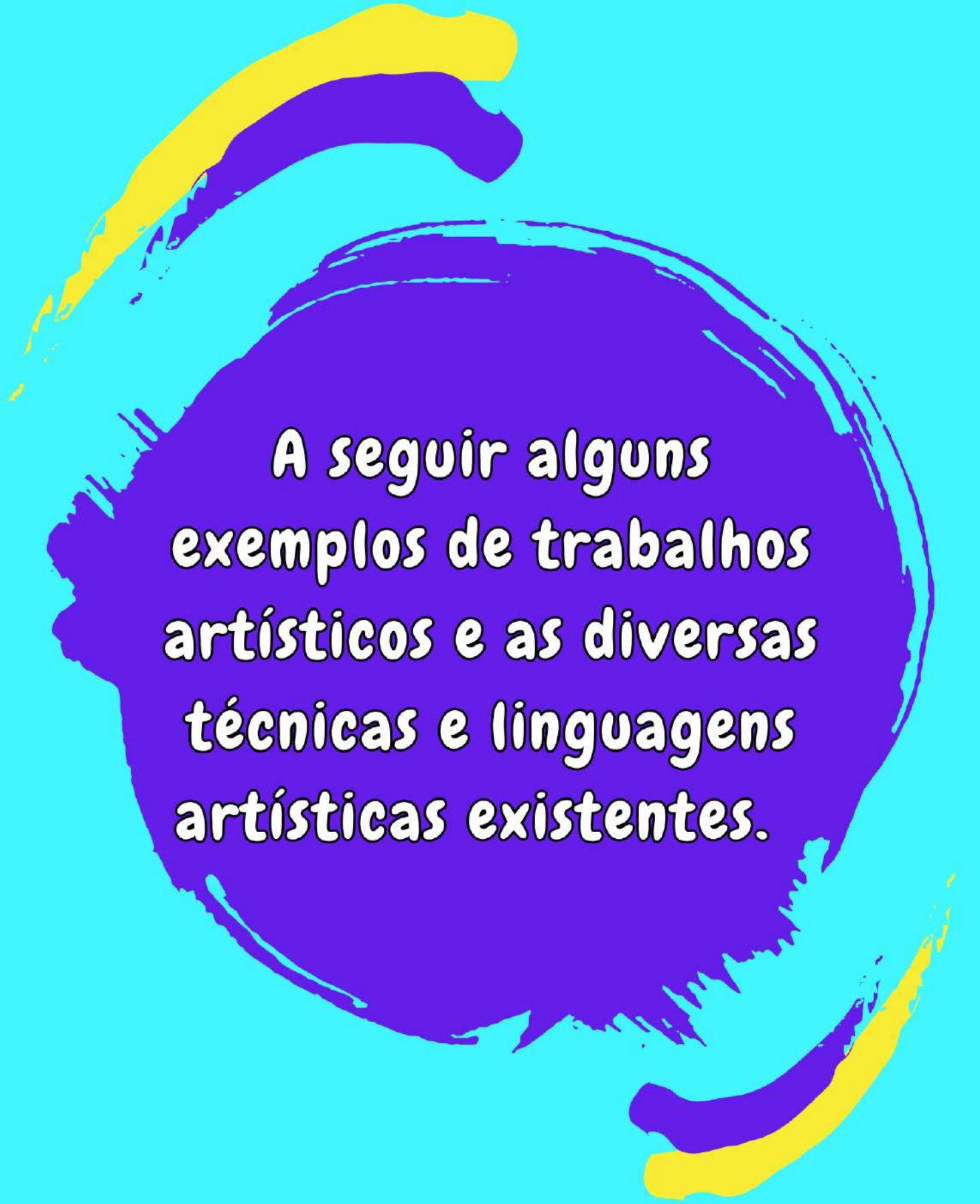
Fortalece a livre expressão e a comunicação. A arte oferece aos alunos uma forma alternativa de expressar e elaborar seus pensamentos, sentimentos, experiências e vivências.

**ATÉ AQUI,
VOCÊ CONSEGUE
IDENTIFICAR
ELEMENTOS ARTÍSTICOS
NA PRODUÇÃO DESTA
CARTILHA? QUAIS?**



TÉCNICAS ARTÍSTICAS





**A seguir alguns
exemplos de trabalhos
artísticos e as diversas
técnicas e linguagens
artísticas existentes.**

PINTURA



Autor: Felipe Sabino

Título: Sem título

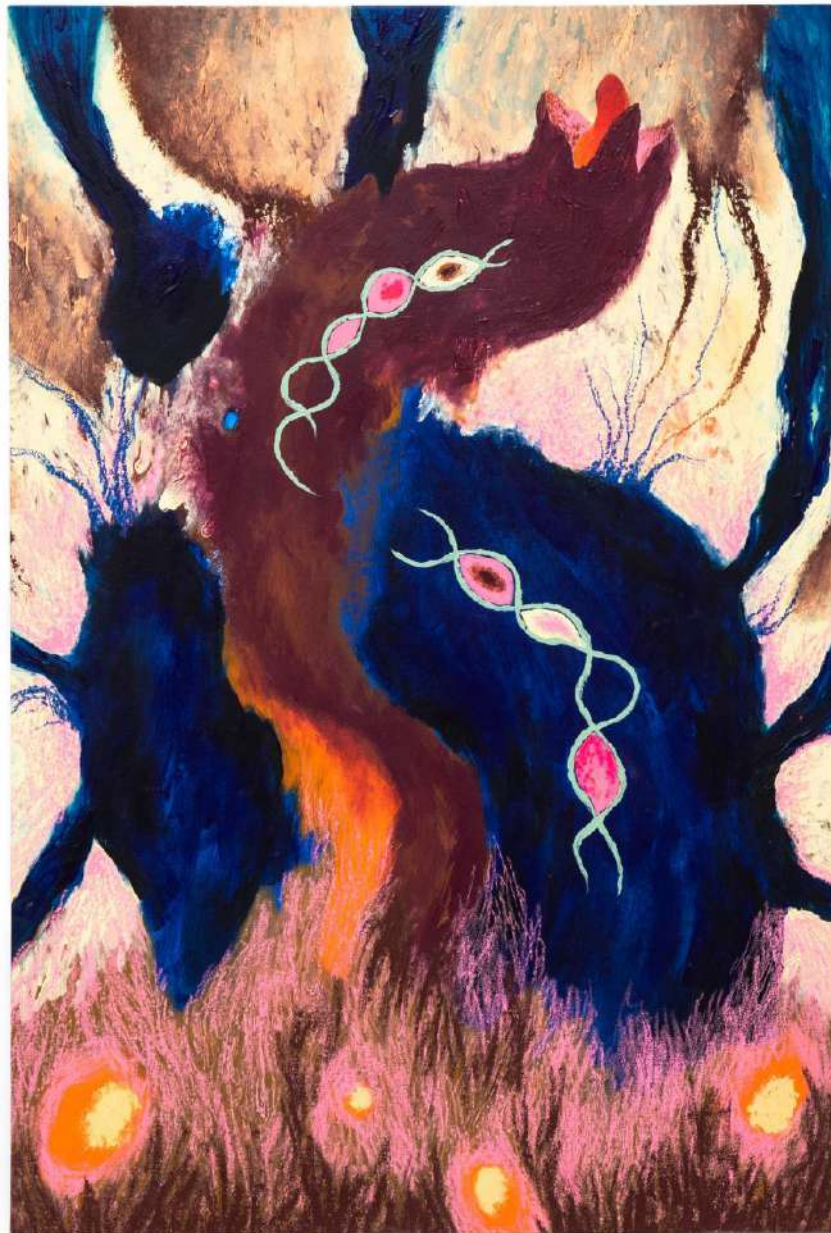
Técnica: Óleo sobre tela

Dimensões: 30 cm x 20 cm

Ano: 2023

Instagram: felippesabino_

Autora: Mariana Rocha
Título: Clione limacina, Limacina helicina III
Técnica: Acrílica, bastão de óleo e pastel de óleo s/ tela
Dimensões: 102 cm x 69 cm
Ano: 2023
Instagram: anairamachor



Autora: Lucas Moura
Título: Noite de pescal
Técnica: Óleo s/ papel
Dimensões: 20 cm x 13 cm
Ano: 2022

Instagram: [lucasmoura.arts](https://www.instagram.com/lucasmoura.arts)





Autora: Morgana Mastrianni

Título: Poltrona

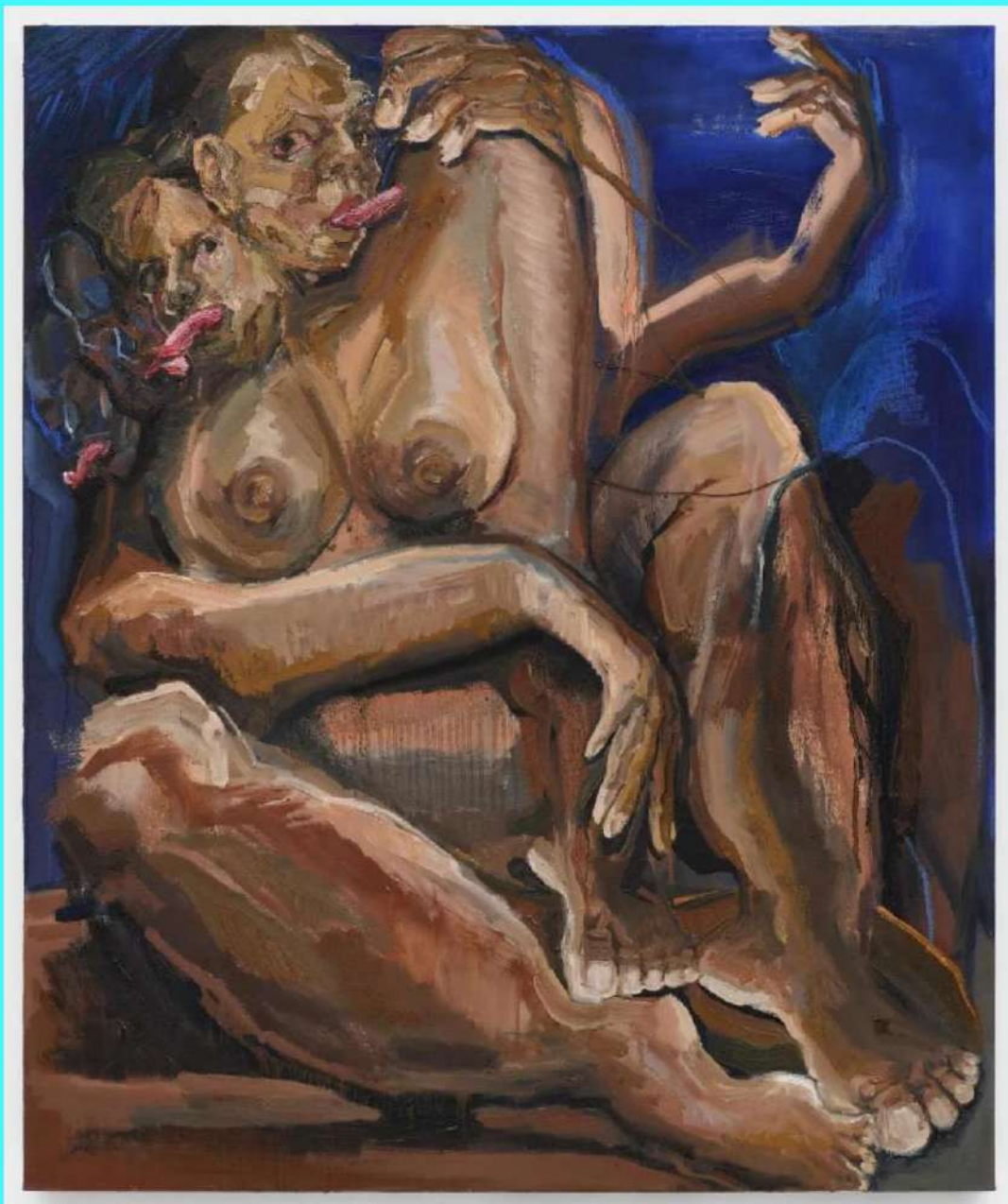
Técnica: Acrílica sobre painel compensado

Dimensões: 50 cm x 50 cm

Ano: 2022

Instagram: mastrianimorgana

Autora: Márcia Falcão
Título: Poder da língua nas iogas
Ano: 2023
Instagram: marciafalcao__



COLAGEM ANALÓGICA

Autor: Márcio Moreira

Título: O mundo na palma da mão

Técnica: Colagem Analógica

Dimensões: 21 cm x 14,8 cm

Ano: 2023

Instagram: [menines.tambem.colam](https://www.instagram.com/menines.tambem.colam)



Autora: Luiza Scarpa
Título: Enquanto isso no aterro do Flamengo...
Técnica: Colagem analógica
Dimensões: 102 cm x 69 cm
Ano: 2018
Instagram: [scarpa.luiza](https://www.instagram.com/scarpa.luiza)



DESENHO



Autor: Renato Shamá
Estudo de Erê - Caderno de estudo
Técnica: lápis de cor
aquarelável sobre papel
Dimensões: 21 cm x 29,7 cm
Ano: 2023
Instagram: renato_shama



Autor: Rafael Dantas

Título: Afrodite

Técnica: Bico de pena, canetas de nanquim s/ papel

Dimensões: 29,7 cm x 21 cm

Ano: 2015

Instagram: rafaeldantasilustra



Autora: Paula Villar
Título: Vigilância I e II
Técnica: Lápis grafite s/ papel 200gr
Dimensões: 42 cm x 29,7 cm
Ano: 2023

Instagram: paulavillar_art





Autor: Jaider Esbell
Título: "Na Terra Sem Males"
Ano: 2021
Site: www.jaideresbell.com.br

GRAVURA

Gravura é uma técnica de impressão que possibilita a reprodução de imagens.

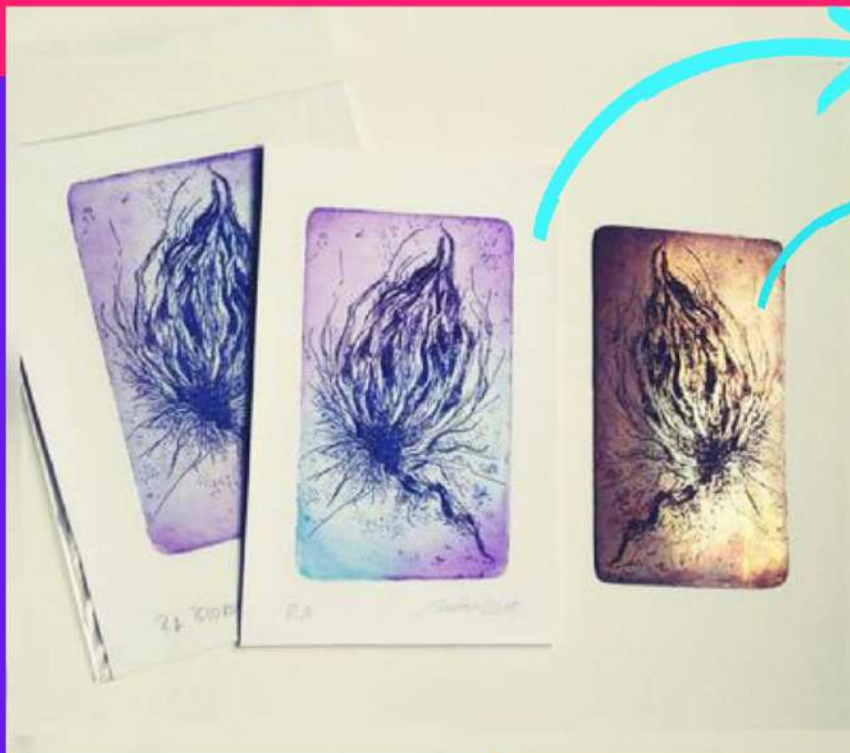
Há uma matriz em que o desenho é definido através de processos, a depender do tipo de gravura.

Após a matriz estar pronta é possível gravar a imagem em suportes como papel, tecido, plástico, entre outros.

TIPOS DE GRAVURA:

- gravura em metal
- linóleo (é um tipo de material)
- litografia: gravação em pedra polida
- serigrafia: a gravura é criada a partir de uma tela estêncil
- xilogravura: gravação na madeira

Obs: Dentro de cada tipo de gravura é possível encontrar outras técnicas de gravação.



Resultado da gravura- impressões

Matriz - chapa de metal

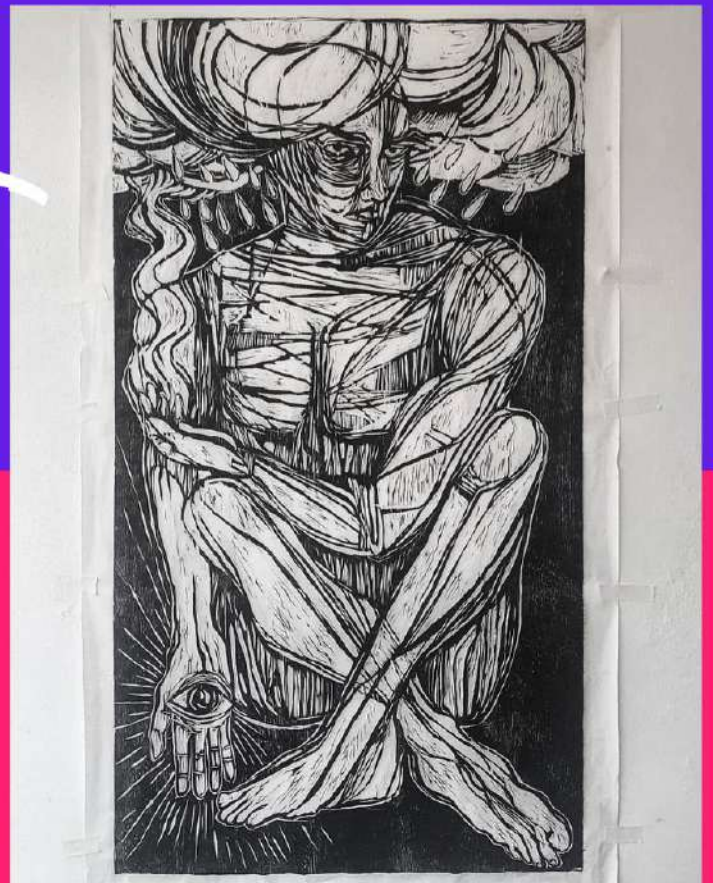
Autora: Vanessa Guida
Série: Jardim
Técnica: Água forte
Dimensões: 12 cm x 07 cm
Ano: 2019

Instagram: vanessadagui



Xilografia
matriz em madeira talhada

Resultado:
Impressão em papel



Autora: Bárbara Sotério
Título: O poder
Técnica: Xilogravura em papel
Dimensões: 91 cm x 50 cm
Ano: 2020

Instagram: barbara.soterio

PERFORMANCE



Foto: Everson Verdião, 2021

Instagram: [_jandirjr](#)
[antoniogonzagaamador](#)



2018. 46° Salão de Arte Contemporânea
Luiz Sacilotto, Salão de Exposições, Casa do Olhar
Luiz Sacilotto, Santo André, SP. Foto: Jandir Jr.



35th Bienal de São Paulo - choreographies of the impossible © Levi Fanan/ Fundação Bienal de São Paulo

Amador e Jr. Segurança Patrimonial Ltda., série de propostas performáticas concebidas por **Antonio Gonzaga Amador e Jandir Jr.**, é realizada em instituições de arte pelos próprios artistas trajados com uniformes de segurança, e tem seus problemas centrais vindos das relações entre instituições como essas e as pessoas que trabalham cotidianamente em suas salvaguardas.

<https://cargocollective.com/amadorejr>

ESCULTURA

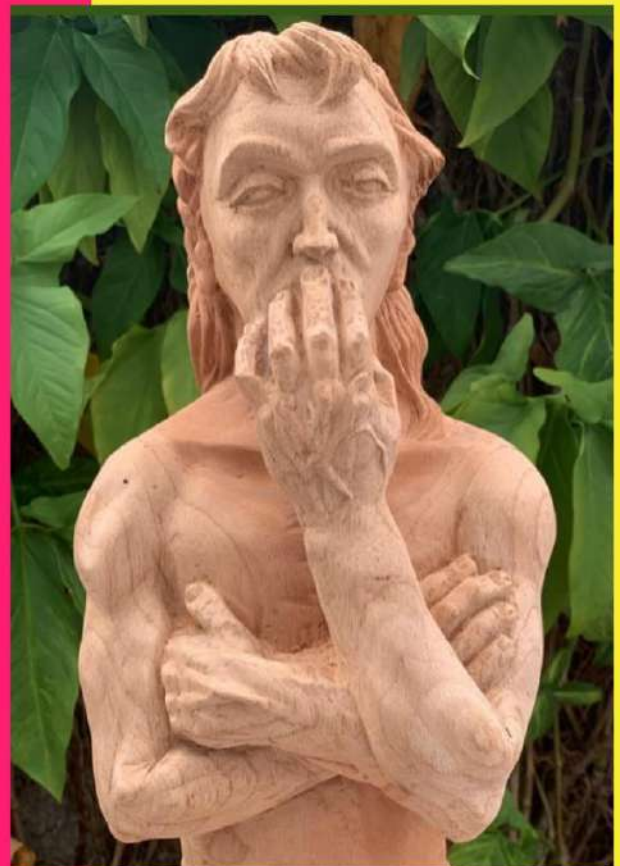


Autor: Guilherme Pires
Técnica: Escultura em porcelana fria (biscuit) e adereços em tecido e outros materiais
Ano: 2023

Instagram: guibonecos

Autor: Leonardo Etero
Técnica: Escultura em madeira
Ano: 2023

Instagram: leonardoetero



Autora: Vanessa Ximenes
Série Ori - Título: Cabocla
Técnica: Escultura em cerâmica de alta temperatura com inscrição de bordado.
Dimensões: 35 cm x 25 cm x 15 cm
Ano: 2023
Instagram: vanessasantosximenes



ASSEMBLAGEM



“O termo assemblage é incorporado às artes em 1953, cunhado pelo pintor e gravador francês Jean Dubuffet (1901-1985) para fazer referência a trabalhos que, segundo ele, "vão além das colagens". O princípio que orienta a feitura de assemblages é a "estética da acumulação": todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte. (...)"

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL
DE ARTE E CULTURA BRASILEIRA

Autor: Otávio Martins

Sem título

Técnica: Assemblagem e pintura s/ MDF

Dimensões: 120 cm X 110 cm

Ano: 2023

Instagram: otaviomartins_art

Autor: Edilson Viriato
Título: " Memórias de Alguém..."
Técnica: Mista s/ papel
Dimensões: 22 cm X 30 cm
Ano: 2023
Instagram: edilson_viriato



Autor: Arthur Bispo do Rosário
Título atribuído: [Grande veleiro]
Técnica: Montagem, carpintaria,
escrita, revestimento, bordado,
costura, pintura, perfuração
Dimensões: 118 cm x 158 cm x 65 cm

ARTE DIGITAL



Autor: Raphael Jesus
Técnica: Pintura digital
Ano: 2023

Instagram: raphaelfjs



Autor: Valeria Braga
Técnica: Colagem digital
Ano: 2023

Instagram: valeriabraga10

Autora: Mari Morgado

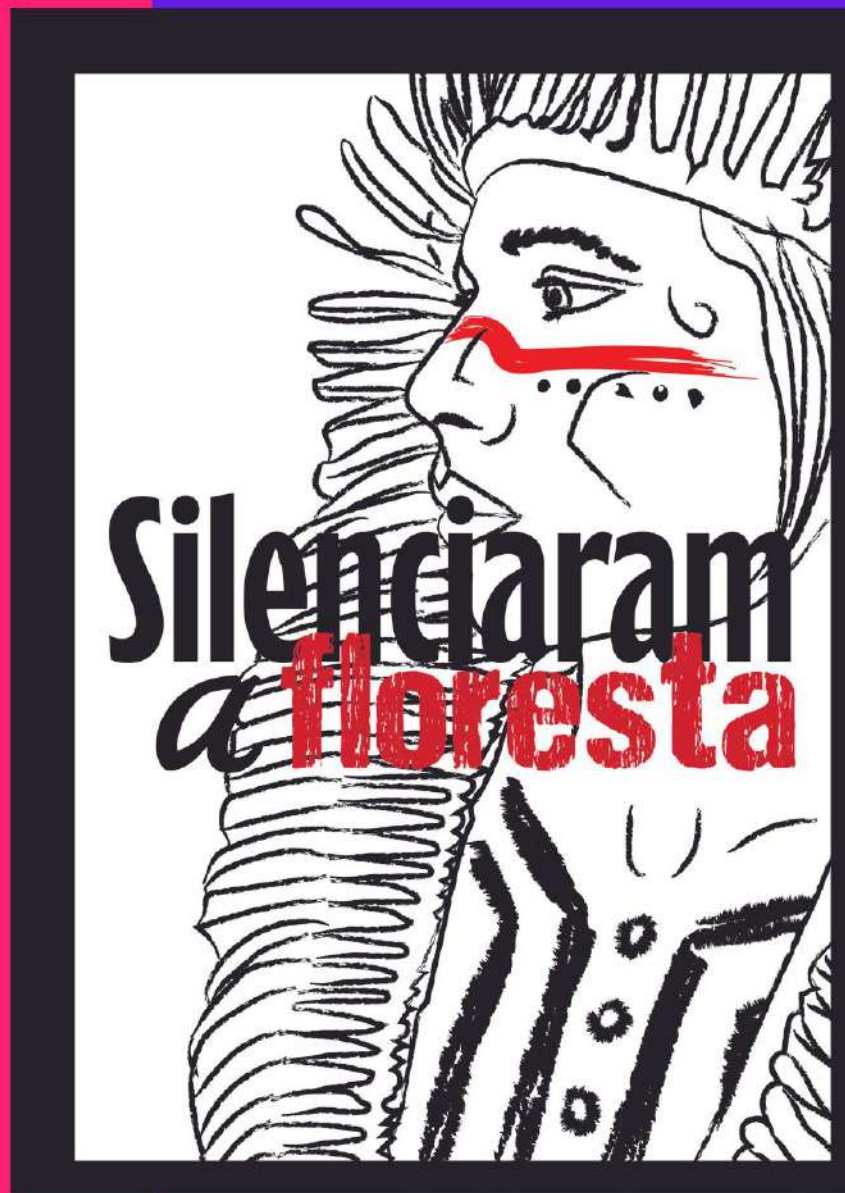
Título: Vozes da floresta

Técnica: Ilustração digital - Impressão s/ papel

Dimensões: 59,4 cm X 42 cm

Ano: 2023

Instagram: marimorgadoart



**você conhece
outras técnicas
artísticas?**

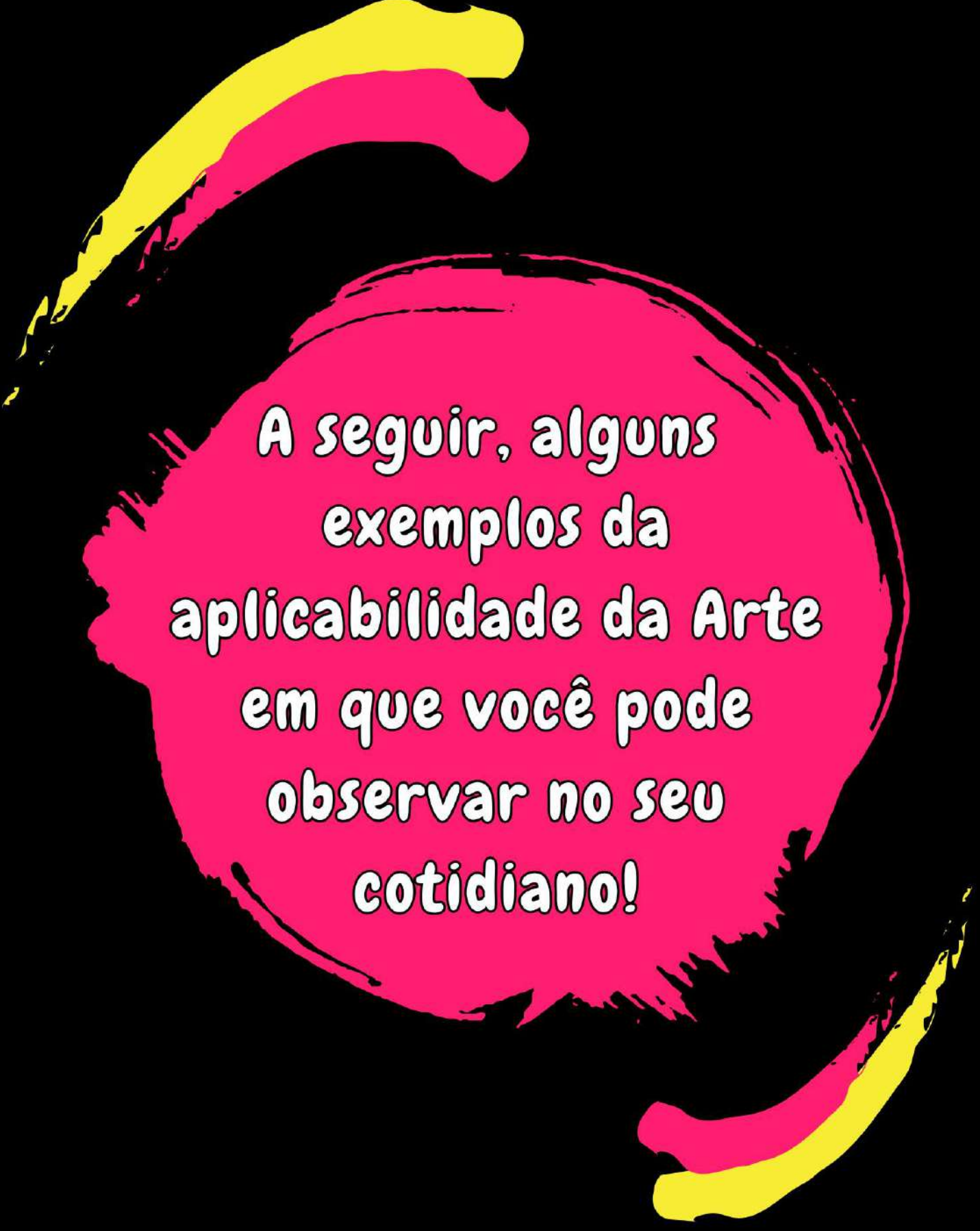
QUAIS



**ANTES DE PASSAR
PARA PRÓXIMA
PÁGINA, PENSE
ONDE VOCE VÊ**

ARTE

**EM QUE SITUAÇÕES E
EM QUAIS ELEMENTOS
DO SEU COTIDIANO
VOCÊ PODE
ENCONTRÁ-LA?**

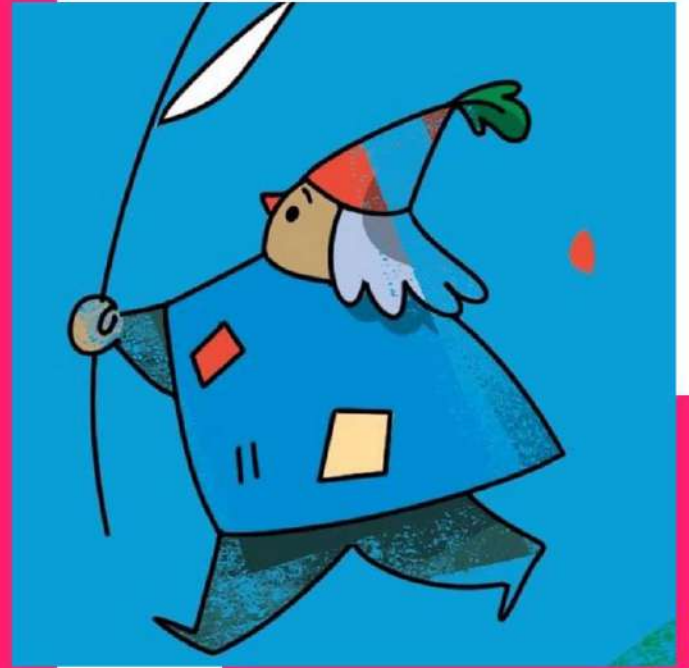


**A seguir, alguns
exemplos da
aplicabilidade da Arte
em que você pode
observar no seu
cotidiano!**

ILUSTRACÃO



arte: **Karenina Marzulo**
ilustração de cartaz
colagem e manipulação digital - 2023
Instagram: **asartesdekarenina**



autora: **Helena Carneiro**
 ilustrações com aplicação diversa
 Instagram: **lлена.ilu**



SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	



OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29



NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30



DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						



arte: **Ernesto Meyer Filho**
S/título - ilustração para
poema "Sorriso Interior"
de Cruz e Souza



arte: **Angélica Menchini**
Instagram: **limaocomvodka**



arte e foto: **Lari Arantes**
 ilustração e criação de baralho
 Instagram: **lariarantes**

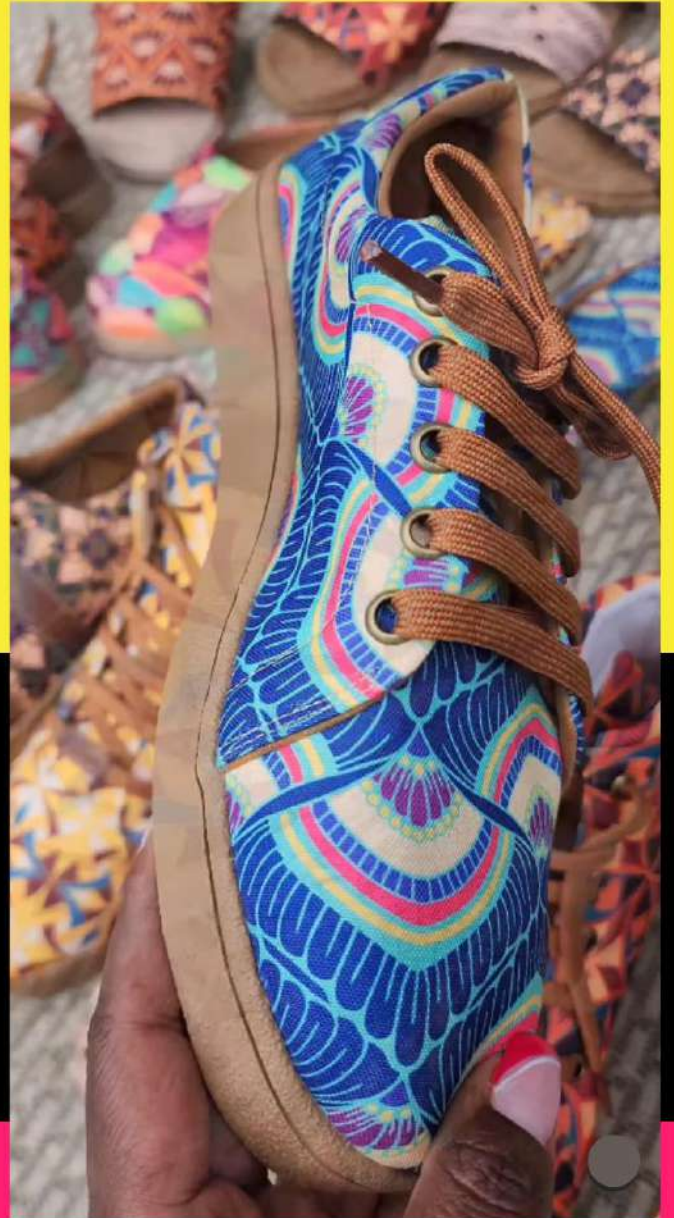


autora: **Jéssica Góes**
 Instagram: **jessicargoes**

ES TA M PA RIA



arte: **Isabelle Santos**
carimbo artesanal - gravura em tecido
pode ser aplicado em bolsas e
em outras peças.
Instagram: **belle.its**



imagens: **Zkaya**® Moda Afro-brasileira
Instagram: [zkayaoficial](https://www.instagram.com/zkayaoficial)



autora: **Maria Ritta Fernandez**
técnica de tingimento de tecido
chamada shibori
Instagram: **mariarittafernandez**



**imagem: autor (a) desconhecido (a)
técnica de monotipia utilizando
elementos encontrados na natureza**



**imagem: canva
possíveis resultados da
aplicação da técnica de monotipia
utilizando elementos da natureza**



Produção de estampas para tecidos para produção de estofados, toalhas de mesa, cortinas, entre outras aplicações



Estampas exclusivas: **Bebel Franco**
Instagram: **tecidosbebefranco**



arte: **Jane Herkenhoff**
 Confecção da caneca em cerâmica e pintura
 Instagram: [jane.herkenhoff](https://www.instagram.com/jane.herkenhoff)



arte: **Eduardo Lima**
 Através da técnica da
 pintura, a imagem
 produzida pôde ser
 digitalizada e aplicada em
 produtos como a caneca
 Instagram: [eduardolimaar](https://www.instagram.com/eduardolimaar)

*imagem ilustrativa

arte: **Mariana Lloyd**
porta - prato em mosaico
Instagram: [moosaic_marianalloyd](#)



arte: **Erika Castelani**
vasos para plantas
escultura em cerâmica e pintura
Instagram: [_erika.castelani_](#)

MURALISMO



arte: Lo Firmino
Pintura Mural na Ala C do
Hospital Santa Casa de Poços de Caldas
instagram: loofirmino



arte: **Cibelle Arcanjo**
Botânica

Mural na Praça José de Alencar,
Flamengo, Rio de Janeiro, 2023

Tinta acrílica sobre parede
Aprox. 3,10 x 8,5 m

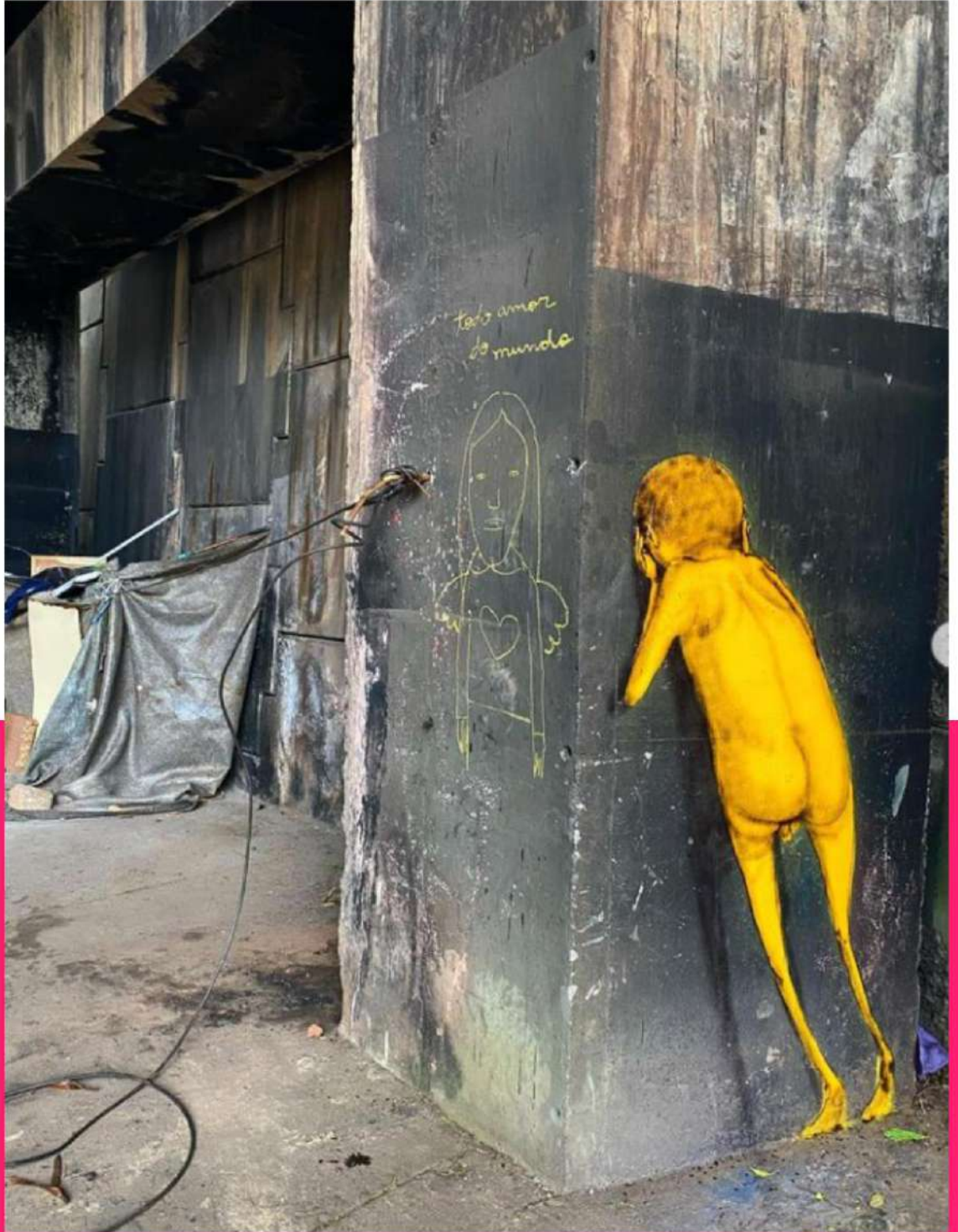
Instagram: **cibellearcanjo**



arte: **Kalina Juzwiak**
Instagram: **bykaju**



arte: **Juliana Martini**
Painel realizado para o Espaço Passeio Seu Silvestre
Instagram: **julianamartiniarts**

G
R
A
F
F
I
T
E

arte: **Os Gêmeos**
"Só mais um dia..."
Grafite feito em Belo Horizonte - MG
Instagram: **osgemeos**



arte: **Grazi Gra**
Instagram: **grazie_**

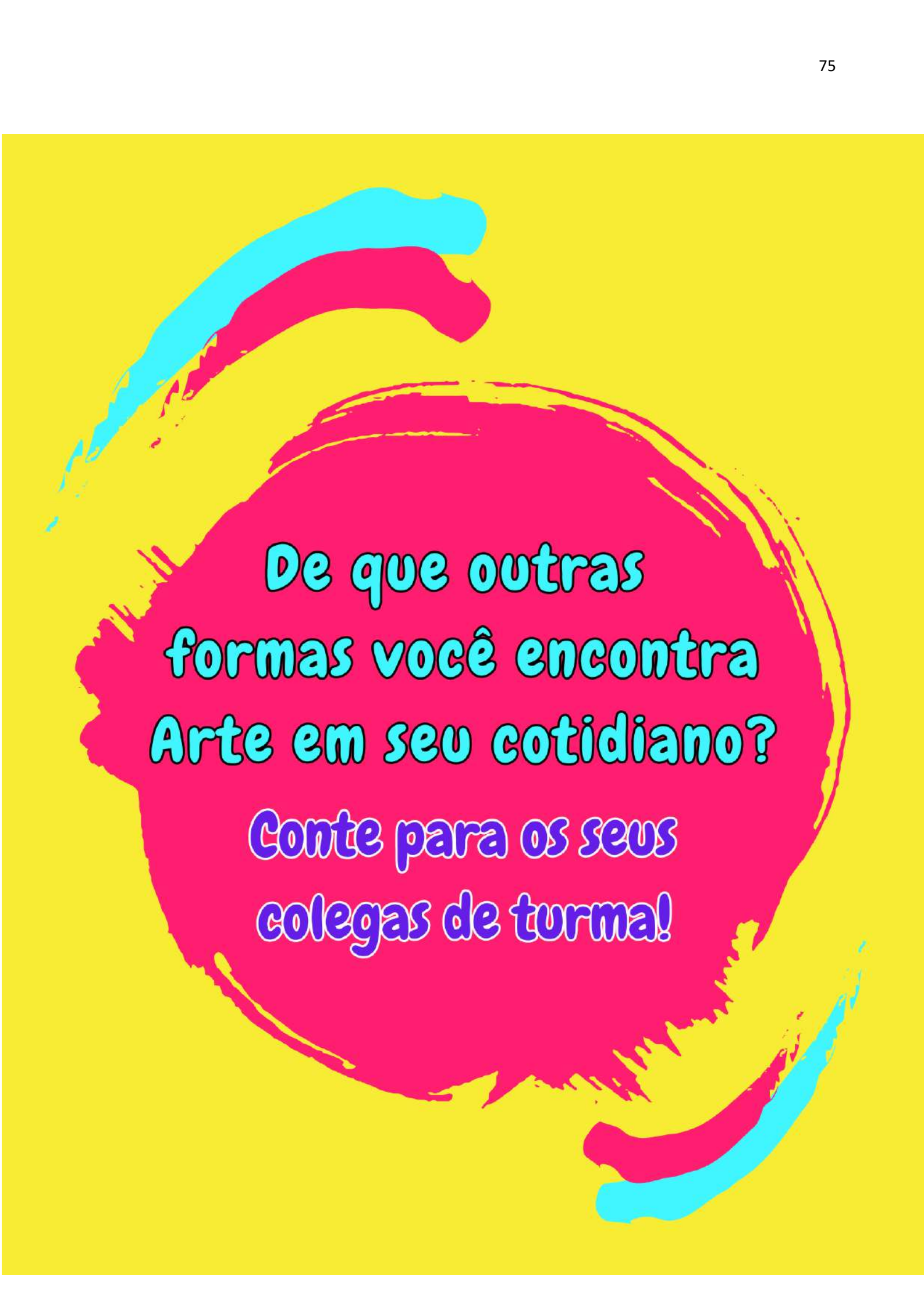


arte: **Rodrigo Sini**
"ninguém quer brincar comigo"
Instagram: **rodrigoini**



“ Eu não sei qual é o motivo dessa supervalorização da racionalidade. Os pássaros só são livres porque podem voar. A liberdade é, justamente, a incapacidade de se perceber as limitações.”

Frida Kahlo



**De que outras
formas você encontra
Arte em seu cotidiano?**

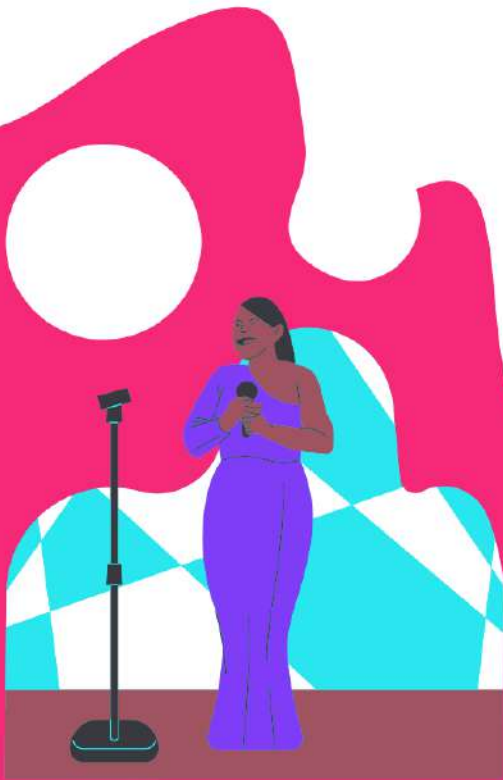
**Conte para os seus
colegas de turma!**

**NÓS
CONSUMIMOS
ARTE
TODOS OS DIAS!**

ARTE

**PARA QUE HAJA
HÁ PROFISSIONAIS QUE SE
DEDICAM, ESTUDAM, PESQUISAM,
INVESTEM EM TEMPO E DINHEIRO,
ANTES MESMO DE COMEÇAREM A
GANHAR FINANCEIRAMENTE COM ELA.**

ESTA CARTILHA DESTACA AS ARTES PLÁSTICAS, PORÉM TEMOS OUTRAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS IMPORTANTES! OBSERVEM QUANTAS ÁREAS TEMOS NAS QUAIS PODEMOS PENSAR SOBRE ESTA VALORIZAÇÃO.



arte para quem?

AQUI VOCÊ ENCONTRA
A SUA RESPOSTA.
O X DA QUESTÃO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ESSA PERGUNTA VOCÊ PODE RESPONDER.

Ar

ti

ma

nh

as

SOU FEITO DE ARTE
A ARTE QUE ME TEM DE MANHÃ
DE TARDE ATÉ NÃO QUERER MAIS

SOU MANHA
A MANHA DA ARTE
A ARTE QUE ME CRIA
QUE CRIA ARTIMANHAS ATÉ DE MANHÃ

DESAPROVO TAL FEITO
FEITO DE ARTE FEITO DE MANHÃ
DE TARDE ATÉ NÃO ME QUERER MAIS.

CRIA ARTIMANHAS
PARA CRIAR ARTE
FAZ MANHA DE MANHÃ
FAZ ARTE E TEM A MANHA
DE SER MAIS UMA ARTIMANHA
DE SER DE MANHÃ A MINHA ARTE
DE SER DE TARDE A MINHA MANHA
DE TARDE ATÉ EU QUERER MAIS E MAIS

MINHA ARTE
QUE ME ENGANA
CRIA MAIS UMA ARTIMANHA
ME ILUDE DIZENDO QUE SOU ARTE

FAÇO MANHA
FAÇO ARTE
TENHO EM MIM A ARTE
DE FAZER ARTIMANHAS

E QUANDO EU NÃO
AGÜENTAR MAIS
APENAS FAÇO MANHA
E ESQUEÇO QUE FIZ ARTE

**Você já parou
para pensar nas
profissões em
que utilizamos
os conhecimentos
teóricos e práticos
da**

ARTE



**VOU TE
MOSTRAR
ALGUMAS**



PROFISSÕES



**PARA VOCÊ FICAR
ESPERTO(A)**

arquiteto (a)

O
que
faz?



imagem: canva

“Arquiteto e Urbanista é o profissional capacitado a projetar, planejar e organizar espaços e construções que atendam às necessidades humanas, como residências, móveis e prédios. (...) Responsável por planejar como o espaço será usado, aliando fatores como funcionalidade, estética e sustentabilidade. Ou seja, é ele quem vai realizar o projeto da planta e fazer a escolha de materiais e técnicas utilizadas na obra.” (UCEPEL)

Os conhecimentos da história da arte, desenho e seus fundamentos como perspectiva, sombra e luz, dinâmica da cor, entre outros conceitos artísticos são vistos na graduação desse profissional e na aplicabilidade prática ao exercer a profissão arquiteto.

arteterapeuta

O
que
faz?



imagem: canva

“Tendo como base de sua atuação as teorias da Psicanálise, Gestalt e Psicologia, o arteterapeuta desenvolve um trabalho que contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas. O profissional pode utilizar diferentes recursos e expressões artísticas para auxiliar os indivíduos na busca do equilíbrio mental, físico e emocional. As artes plásticas, música, dança, pintura, audiovisual, dramatização, poesia, etc, são exemplos de linguagens da arte utilizadas pelo arteterapeuta.

Na arteterapia não há preocupação com as questões estéticas da criação, mas como as formas e formatos surgidos no processo podem revelar sentimentos ou comportamentos, conscientes ou inconscientes, do paciente. O arteterapeuta incentiva os pacientes a interpretarem as suas criações, adotando um comportamento de auxiliar o caminho para as novas descobertas. Dessa forma, a relação estabelecida acontece entre o arteterapeuta, paciente e a arte projetada na terapia.” (EDUCA MAIS)

cenógrafo (a)



Foto: Jan Ribeiro/Pref.Olinda

O cenógrafo é responsável por:
 “Formular conceitos artísticos da cenografia, pesquisando a obra artística, seu contexto histórico, perfil das personagens, autor e conteúdo possibilitando a compreensão do texto, dar corpo às palavras no espaço e no tempo e criar ambientes e atmosferas que valorizam e enfatizam a concepção cênica; elaborar projeto cenográfico a partir de estudos preliminares do espaço cênico, viabilidade na utilização de materiais e ajustes com equipes

“O Cenógrafo Fernando Augusto, junto a equipe do Mamulengo Só Riso, trabalhou na confecção de 100 bonecos que irão compôr as 18 cenas da cenografia do Carnaval de Olinda 2013.” (PREFEITURA DE OLINDA - PE)

(artística, técnica e de produção) e acompanhar sua concretização, coordenando e supervisionando equipes de cenotécnica, produção cenográfica e outras equipes envolvidas na montagem da cenografia; reelaborar projeto cenográfico para adaptar cenografia a novos lugares e espaços. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

conservador (a) e restaurador (a)



imagem: Paulo Paiva/D.P/D.A Press

“Nilse Fontes e Nathalie Fontes, mãe e filha, restauram sete obras do acervo da antiga Escola de Belas Artes.”

(DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

O
que
faz?

“O Conservador-Restaurador é o profissional capacitado para atuar de forma autônoma ou junto a instituições públicas e privadas, como museus, arquivos e bibliotecas, voltadas a preservação e salvaguarda do patrimônio constituído de bens culturais móveis e integrados, atuando na elaboração e na execução de propostas de preservação, conservação e restauração.”

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

designer



imagens: canva

design de jogos
design de produtos
web design

design gráfico
design de moda
design de interiores

“Design é uma atividade responsável pelo planejamento, criação e desenvolvimento de produtos e serviços. É um processo que busca soluções criativas e inovadoras para atender características dos produtos, necessidades do cliente e da empresa de forma sintonizada com as demandas e oportunidades do mercado.” (SEBRAE)

curador (a)

O
que
faz?



imagem: canva

“o papel principal dos curadores é construir uma narrativa contada através de obra de arte e apresentá-las para o público de um jeito em que faça sentido, passando para ele uma visão diferenciada da história da arte e costurando obras que podem até não conversar entre si de uma maneira óbvia, mas que conseguem se conectar dentro do contexto.”

(SP-ARTE)

“Em espaços culturais, o trabalho de curadoria pode envolver tarefas, como:

- Decidir quais exposições externas vão ser exibidas no espaço em questão.
- Gerenciar o uso e empréstimo do próprio acervo da instituição para realizar mostras.
- Planejar a programação cultural do espaço.
- Cuidar da gestão do acervo, incluindo compras e doações.”

(INDEED)

historiador (a) da arte



Eugène Delacroix
"A liberdade guiando
o povo" -1830

imagem: canva

“A graduação capacita profissionais para crítica, consultoria e curadoria de arte. A graduação em História da Arte investiga os fenômenos visuais em todas as áreas do saber da atualidade. O curso propõe uma interação direta com as várias formas de abordagens das artes e dos estudos da imagem, priorizando a pintura, a escultura, a fotografia e o cinema, além de imagens mecânicas, eletrônicas e digitais. Muito mais do que formar críticos, o curso tem a finalidade também de proporcionar aos acadêmicos condições de desenvolver um amplo embasamento na compreensão sobre áreas teóricas afins, como Teatro, Música e Arquitetura.” (MUNDO EDUCAÇÃO)

artista plástico e visual



imagens: canva



imagem: Vanessa Guida



p i n t o r (a)
e s c u l t o r (a)
g r a v u r i s t a

Com esses conhecimentos técnicos, além da produção de pinturas, esculturas e gravuras, é possível aplicar tais habilidades na confecção de objetos, restauração de peças e estruturas arquitetônicas, ilustração de informativos impressos e digitais e a produção de outros artefatos.

figurinista (indumentária)

Figurino para personagem
“Chiquinha” - fantasia
confeccionado por Mariana Paes



“O figurinista é um profissional de moda. Sua principal função é a de, não só criar roupas, mas planejar e criar a imagem de personagens, considerando seu vestuário e adereços. Para isso, ele deve estudar com muita atenção o roteiro da produção que lhe é proposto, atentando-se às características dos personagens, além da época e região retratadas na história, a fim de garantir o máximo de fidelidade possível. Assim, percebe-se que não só de moda vive o figurinista, já que é muito importante que ele tenha um vasto conhecimento da história da arte e da indumentária (história do vestuário), além da capacidade de saber assimilar suas habilidades ao funcionamento da iluminação, cenografia, trilha sonora, efeitos sonoros, entre outros aspectos relacionados às produções artísticas.” (UFV)

ilustrador (a)



imagem:
karenina marzulo

“Um ilustrador normalmente pode atuar em várias frentes, então, ele produz identidades visuais de marcas, ilustrações como elementos gráficos, storyboards, concepts de cenários, personagens, realiza pintura digital de imagens, ilustração vetorial, animação 2D, materiais para aulas EAD, fotomontagens, entre outras atividades – tendo como base sempre o desenho.”

(ACADEMIA BRASILEIRA DE ARTES)

museólogo



Interiores do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - Halley Pacheco de Oliveira, via Wikimedia Commons fonte: www.mamrio.com.br

O
que
faz?

“Museologia é um campo do conhecimento que estuda as relações entre as sociedades e seu patrimônio cultural, relação esta que pode acontecer dentro ou fora de um museu, mas sempre articulando conhecimentos sobre conservação, documentação e exposição de coleções, bem como as formas de trabalhar esses conhecimentos junto a um público.

“Segundo a Lei 7.287/1984, são atribuições do Museólogo: – planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins; – coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico; – promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos.” Entre outras atribuições.

tatuador (a)



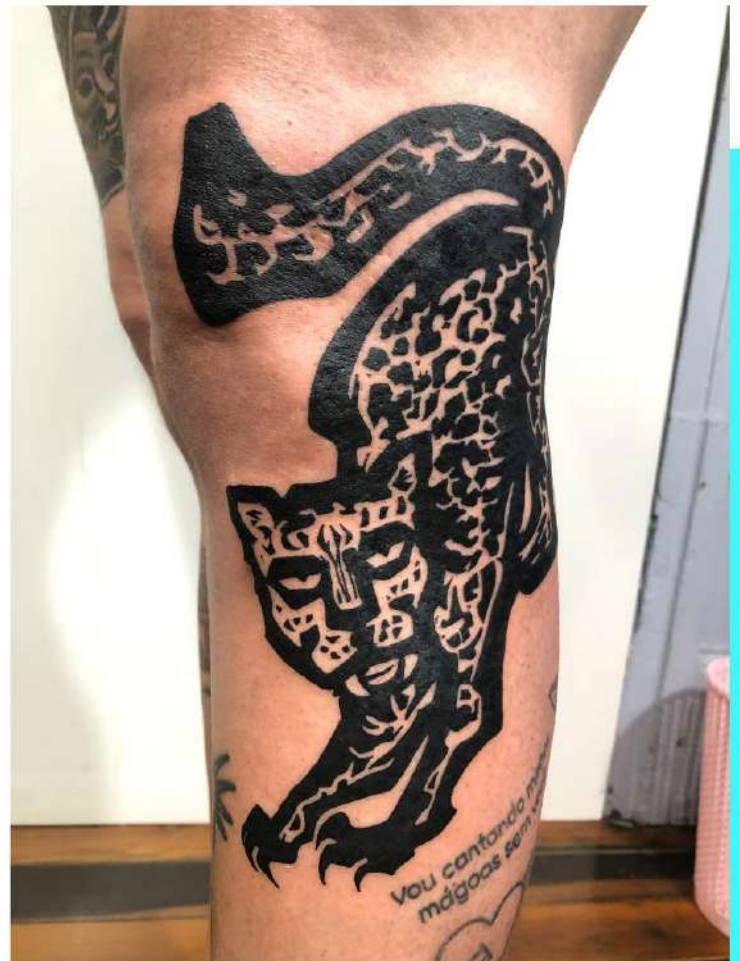
Os conhecimentos de desenho, pintura e outras técnicas e fundamentos artístico pode contribuir para o desenvolvimento da arte/tatuagem e desempenho do tatuador (a).



Arte e tatuagem: Fernando de Paula
Instagram: [fernandodepaulatattoo](https://www.instagram.com/fernandodepaulatattoo)

Lembra da gravura?

A artista além de tatuadora, ela é gravurista e utilizou a técnica para desenvolver o desenho para tatuagem.



Arte e tatuagem: Luana Xavier
Instagram: [luanaxaviertattoo](https://www.instagram.com/luanaxaviertattoo)

professor (a) de artes



imagens: canva

O licenciado em Artes Visuais atuará como professor de Arte/Artes Visuais em instituições de ensino particulares e públicas da rede federal, estadual e municipal, na educação infantil, no ensino fundamental e médio.

O profissional poderá ainda atuar em instituições de ensino superior, caso haja prosseguimento de sua formação em nível de pós-graduação. Estarão habilitados também para atuar em órgãos públicos e privados especializados como centros culturais, museus, galerias de arte, secretarias de cultura, entre outros campos possíveis da área de Artes Visuais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

maquiador (a) para cinema e teatro

“Uma das mais adoráveis criações da minha carreira! Com uma equipe incansável, buscamos na natureza os elementos que precisávamos para fazer surgir o nosso Curupira. Eu queria mesclar o mineral, vegetal e animal em uma só pessoa.”

Caracterização do ator Fábio Lago para o personagem Curupira/ Iberê para série nacional “Cidades Invisíveis” realizada por **Luiz Gaia**.
Instagram: **gaia_make**



autor (a) da imagem desconhecido (a)
recorte da imagem

ATRIZ FINALIZANDO A MAQUIAGEM DE DAN
PERSONAGEM FIXA DA ÓPERA DE PEQUIM

Para essa profissão os conhecimentos aprofundados de pintura, escultura e outras técnicas artísticas são um diferencial no trabalho de maquiagem e efeitos especiais para produções cinematográficas também para caracterização dos personagens em peças teatrais.

Os braços foram algumas das primeiras próteses que o artista esculpiu Tomas Gravina para o projeto, filme “Todo dia a mesma noite”. Foram usadas para a aplicação, a mesma técnica de sobreposição e cores que outras maquiagens de cicatrizes, porém sobre próteses feitas sob medida para o ator.



imagens: Tomas Gravina
Instagram: gravinatomas

Versão cicatrizada das queimaduras do Fernando, personagem do ator Nico Vargas para o filme “Todo dia a mesma noite”



**Você sabia que o
setor cultural pode
fomentar empregos
para além dos
artistas envolvidos em
um evento de artes?**

produtor cultural

gestor cultural

bilheteiro (a)

setor financeiro

profissionais da limpeza

administrador (a)

recepcionista

montador de exposição

segurança

E MAIS !

ALGUMAS NOTÍCIAS

Em 2020, a economia da cultura e das indústrias criativas (ECIC) do Brasil movimentou R\$ 230,14 bilhões, o que equivale a 3,11% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no período. O dado foi divulgado hoje (10) pelo Observatório Itaú Cultural, que desenvolveu uma nova metodologia para mensurar os impactos do setor, com base em microdados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, a economia da cultura e das indústrias criativas ultrapassou outros setores muito importantes para a economia brasileira, como o automotivo, que respondeu por 2,1% das riquezas do país em 2020.

L
E
I
A

na íntegra:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-04/pib-da-cultura-e-industrias-criativas-supera-o-do-setor-automotivo>

**Painel observatório
Itaú cultural**

<https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados>

“As pessoas não vivem sem a sua cultura, mas não se dão conta disso”

<https://jornal.usp.br/cultura/as-pessoas-nao-vivem-sem-a-sua-cultura-mas-nao-se-dao-conta-disso/>

O que é Economia Criativa

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-economia-criativa>

atividades

**AGORA QUE VOCÊ VIU
UMA BREVE INTRODUÇÃO
SOBRE ARTES, CRIATIVIDADE,
OS BENEFÍCIOS DO
DESENVOLVIMENTO
ARTÍSTICO E**

**ALGUMAS PROFISSÕES NAS
QUAIS UTILIZAMOS A ARTE DE
FORMA TEÓRICA E PRÁTICA ...**

**QUERO TE FAZER
UM CONVITE PARA
PRATICARMOS E
PENSARMOS SOBRE**

**O QUE FOI VISTO
POR AQUI**



**CONVERSE COM O SEU/SUA PROFESSOR (a)
PARA FAZER AS ATIVIDADES EM SALA DE
AULA JUNTO AOS SEUS COLEGAS. SE NÃO
FOR POSSÍVEL, CONVIDE AMIGOS E/OU
FAMILIARES PARA EXPERIMENTAR!**

atividade em grupo

materiais

- Rolo de papel: ofício ou kraft
- Materiais artístico, escolha livre: giz de cera, tintas, lápis de cor, imagens de revistas, cola colorida, tesoura e outros materiais disponíveis.

Arte em suporte coletivo



Abra o rolo de papel no chão formando um grande e único espaço para trabalhar

É possível dividir a turma em dois grupos, assim, serão dois grandes papéis no chão.

Os alunos ocuparão as ambas laterais e as pontas.



Antes de sentar no chão para começar a produzir, observe o papel: pense em que lugar você quer estar, o que quer fazer, que materiais você quer usar. Quais cores? Vai ser uma arte abstrata? Figurativa? Vai haver escritos? Quais?

EXERCITE A IMAGINAÇÃO!!



“mãos à obra”



**Observe a sua
produção artística.**

Agora em pé.

**Rodeie a folha junto dos seus colegas
e observe a produção dos outros.**

**O (a) professor (a) que estiver
orientando a atividade pode fazer
as seguintes perguntas e
estimulos ao grupo:**

**Vamos
conversar**

Descreva o seu trabalho.

O que você pensou antes de começar a produzir? Ficou como você imaginou? Se não ficou igual, quais foram as estratégias que você usou para resolver as questões que surgiram?

**Como você se sentiu durante o processo ?
Ficou satisfeito com o resultado?**

Faria algo diferente? O quê?

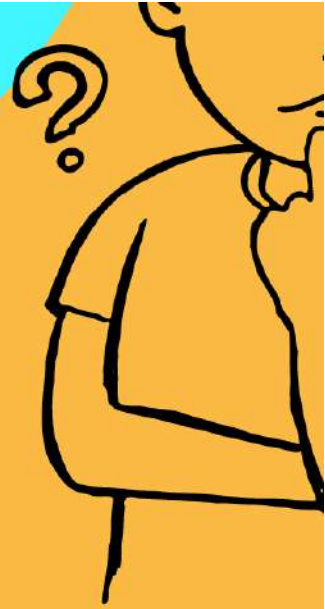
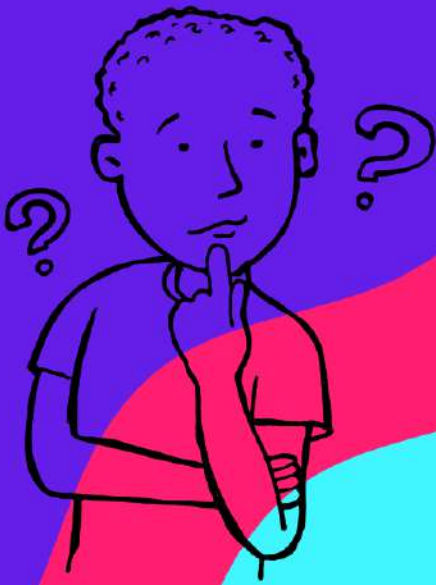


Você utilizou referências artísticas?

Se sim, quais artistas te auxiliaram no seu processo?

Olhando agora, você identifica alguma referência?





Como foi dividir o espaço da folha com outras pessoas?

Você teve dificuldades no decorrer da atividade? Quais?

Ao olhar a folha toda, você acha que o seu trabalho junto aos trabalhos dos seus colegas tem uma unidade?

Por que?



**a conversa em grupo
pode continuar!**

**Que outras
perguntas
você faria ?**

atividade individual

**Escolha um
artista!**

Nesta cartilha você pode encontrar diversas referências artísticas com técnicas e linguagens distintas.

A proposta de atividade é para que você escolha um artista e pesquise sobre o seu trabalho. Pesquise sua poética, os materiais que ele costuma usar, quais são as referências dele ou dela. Justifique sua escolha.

Proposta 01

Escolha 01 (um) artista apresentado (a) nessa cartilha e pesquise sobre ele/ ela e sobre os seus trabalhos.



Escolha 01 (um) de seus trabalhos e observe a obra. Qual o tema? Que cores foram usadas? Que outros elementos podem ser observados? Destaque palavras que te vem a cabeça. Sentimentos, emoções, palavras soltas... Anote!

Agora vamos para a prática!

**Use o trabalho escolhido
como referência.
Obs: Referência não é cópia!**



Escolha materiais e técnicas diferentes das que o artista usou para a produção da sua obra de arte. Exemplo: Se o artista usou pintura, você pode escolher a colagem, a escultura...

**E por fim, não se esqueça das suas anotações.
Elas podem te ajudar a te dar ideias
sobre o que fazer.**

Proposta 02

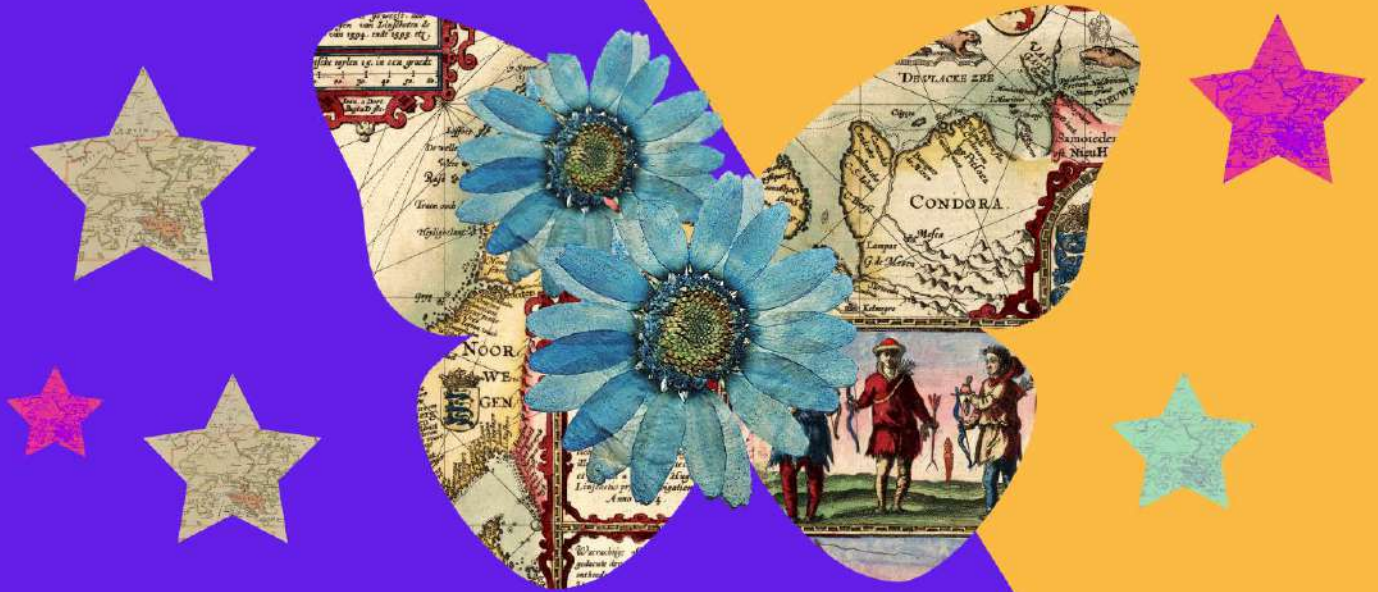
Escolha 02 artistas apresentados (as) com temáticas distintas dessa cartilha e pesquise sobre eles e sobre os seus trabalhos.



Escolha 02 trabalhos de cada e observe as obras. Quais são os temas? Que cores foram usadas? Que outros elementos podem ser observados? Destaque palavras que te vem a cabeça. Sentimentos, emoções, palavras soltas... Anote!

Agora vamos para a prática!

Vamos trabalhar com a colagem?



Imprima as imagens dos 04 trabalhos escolhidos. Recorte e monte uma nova composição em um suporte (papel, madeira, tecido...).

Você pode utilizar outros materiais como a tinta para fazer interferências no trabalho. Chamamos a utilização ou mistura de técnicas de “técnica mista”.



Algumas perguntas para as duas propostas

Qual foi o (a) artista e a obra escolhida? Quais foram os critérios da sua escolha?

As anotações que você fez te ajudaram na confecção do seu trabalho? Comente!

Que materiais você escolheu e por que?

E como ficou o resultado do seu trabalho? O que você achou? Há semelhanças com o trabalho original? Por que?

ESTE FOI UM BREVE EXERCÍCIO CRIATIVO!

O desenvolvimento da produção artística requer pesquisa e estudo prático e teórico. Você pode utilizar referências de imagens, textos, músicas e outros artifícios como inspiração e elaboração da sua própria linguagem e desenvolvimento de trabalhos autorais.

atividade individual

Vamos falar das profissões?

Nesta cartilha você pode encontrar algumas das profissões que utilizam a arte como ferramenta.

A proposta de atividade é para que você escolha uma profissão que tenha mais te interessado e faça uma pesquisa mais aprofundada sobre ela.

**APRESENTE PARA SEUS COLEGAS E
COMPARTILHE O QUE VOCÊ APRENDEU!**

E

ai?!

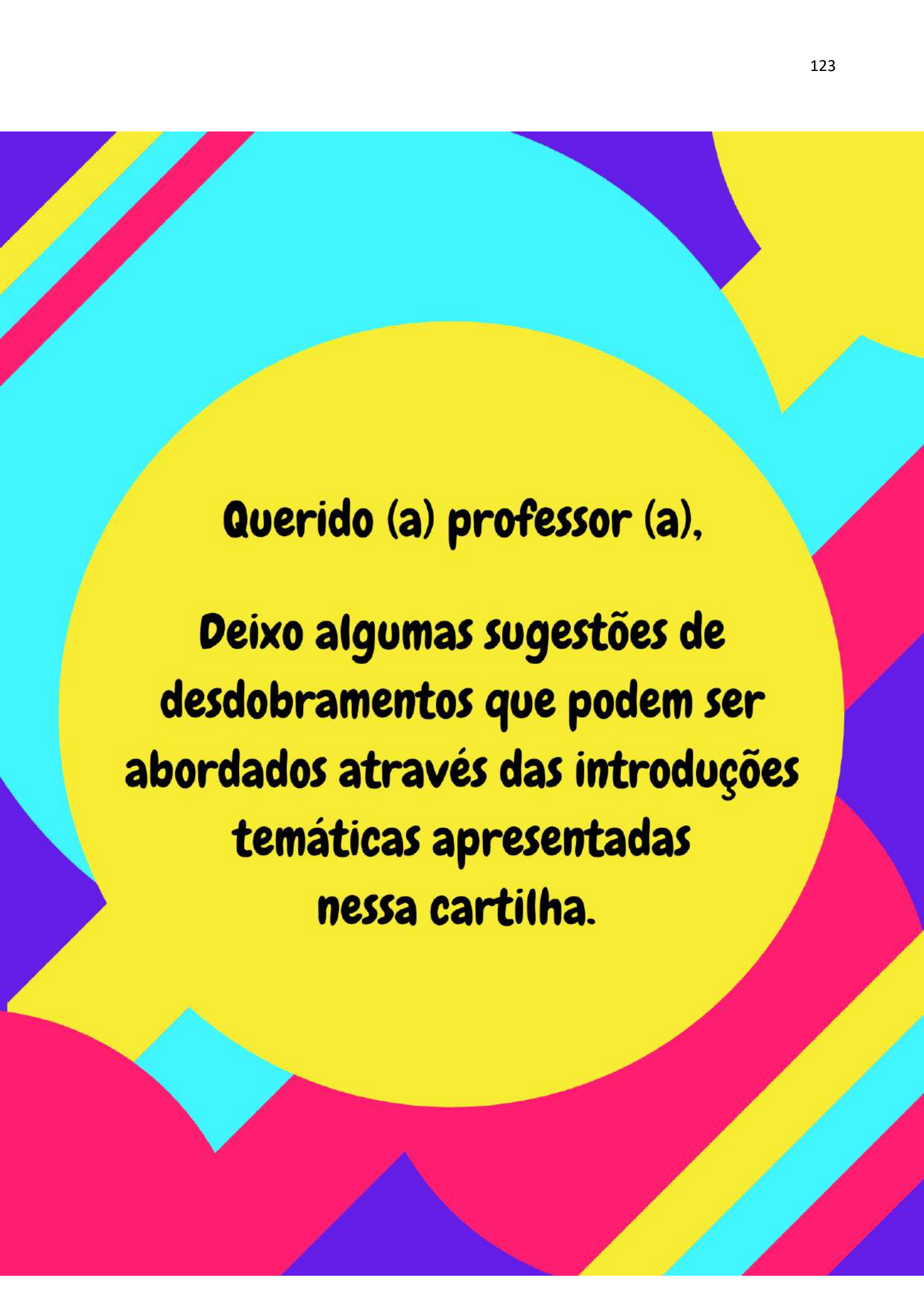


**essa cartilha foi
útil para você?**

**CONVERSE COM O
SEU/SUA PROFESSOR (A)
SOBRE AS DEMAIS
POSSIBILIDADES QUE A
ARTE OFERECE, QUE TAL?**







Querido (a) professor (a),

**Deixo algumas sugestões de
desdobramentos que podem ser
abordados através das introduções
temáticas apresentadas
nessa cartilha.**

- **Experimentação das técnicas artísticas apresentadas. Ressonância a colagem analógica e a monotipia com plantas para iniciar as produções artísticas. Uma forma de estimular quem ainda não tem familiaridade com o desenho, pintura, e outras técnicas que necessitam de certas habilidades.**
- **Criação de figurinos e cenários temáticos com materiais acessíveis por meio de personagens e enredos já existentes, Referências: filmes, livros, poesias, textos teatrais, fatos e personagens históricos.**
- **Diferença entre muralismo e grafite. Abordagem conceitual, estética e histórica.**

- **Proposta experimental de criação de estampas com materiais diversos de suporte para impressão em tecido – bolsas, camisetas, carteiras ... Oferecer sugestões de materiais com texturas como redes, madeiras talhadas, esponja entre outros. Estimular os alunos a pensarem e trazerem outros materiais.**
- **Criação de personagem desde a sua concepção: como determinar as suas características e a sua história até a concretização com a maquiagem e figurino.**
- **É possível fazer recortes: criar apenas a maquiagens de personagens criados pelo (a) professor (a) ou apenas os figurinos. Estimular os alunos a enriquecerem a proposta com ideias autorais.**

- **História em quadrinhos: criação da história em conjunto ou individual. Concepção através de colagem e até mesmo outras técnicas que estimulem a criatividade.**
- **Pintar uma parede da escola – pintura mural. É possível trazer a pintura rupestre como introdução e falar sobre como o ser humano busca meios de se expressar desde muito tempo atrás.**
- **Trabalho em grupo: sortear temas diferentes da história da arte para pesquisa e desenvolvimento prático criativo da proposta.**
- **Aula sobre economia criatividade e sua aplicabilidade como possibilidade de negócio e interação cotidiana.**

SOBRE A AUTORA

Olá, Sou Karenina!



Esse trabalho foi desenvolvido através de motivações observadas na minha experiência pessoal. Desde a minha primeira graduação em Artes passei por diversas áreas de atuação que tinham como fundamento esse conhecimento. Passei pela restauração, pelo educativo de museu, produção de exposições, curadoria, “rascunhei” trabalhos como designer, cenografia e figurino e atualmente sigo sendo Artista, Professora/Educadora e Arteterapeuta (AARJ 1186/0422).

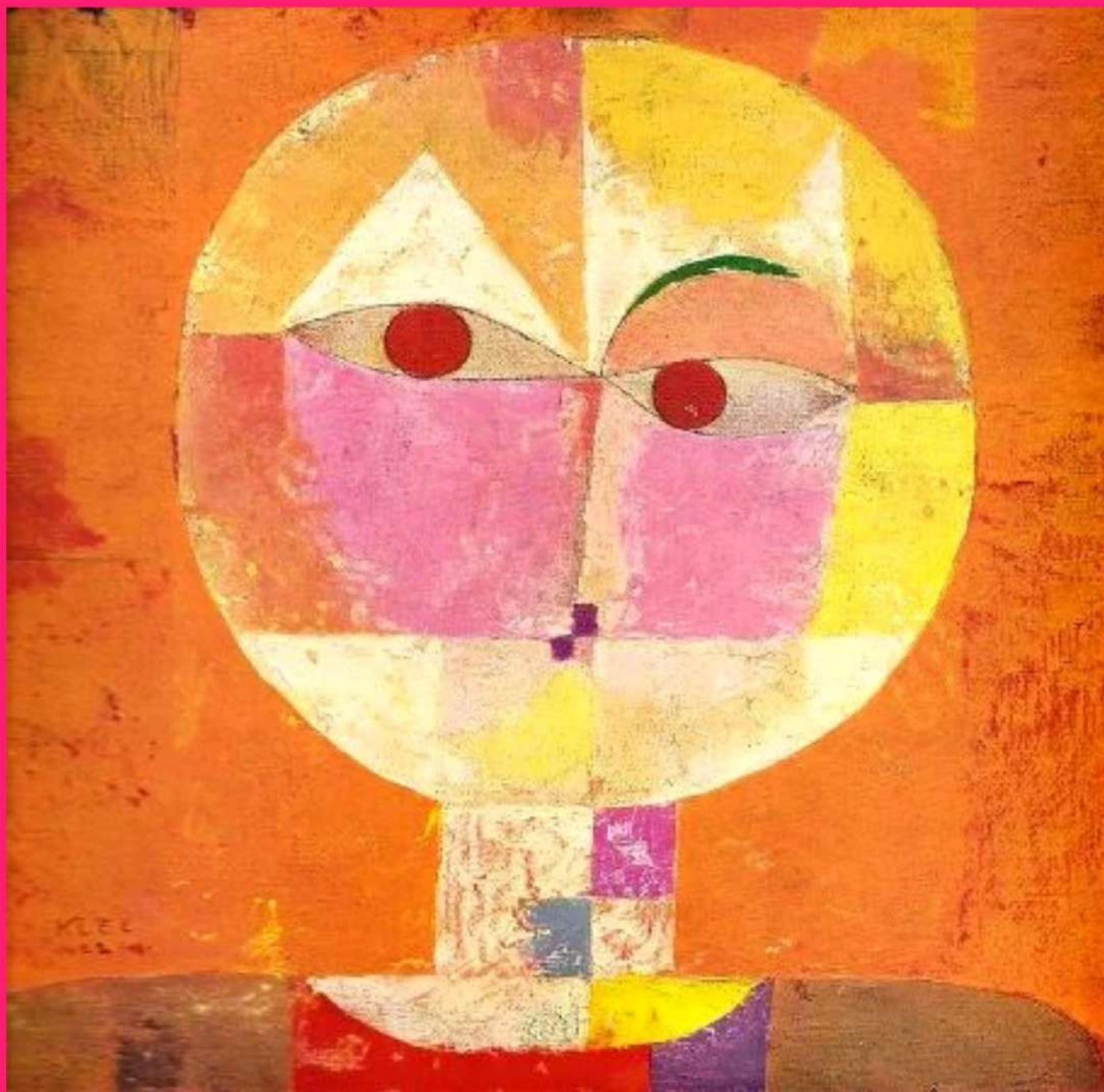
Em todas essas experiências identifiquei a necessidade esclarecer a importância dessas profissões e estimular a valorização da Arte como campo de pesquisa e conhecimento para além de ornamentos em datas especiais nas escolas. Diante disso, também pude identificar outras profissões nas quais eu desconhecia e que são beneficiadas por esse saber.



Espero ter contribuído para os seus estudos sejam teóricos e/ou práticos! Quando te disserem que a **ARTE** é besteira e que não serve para nada, que você possa repassar com paciência e carinho tudo que aprendeu e mostrar a imensidão de possibilidades que ela nos proporciona!

Até breve!

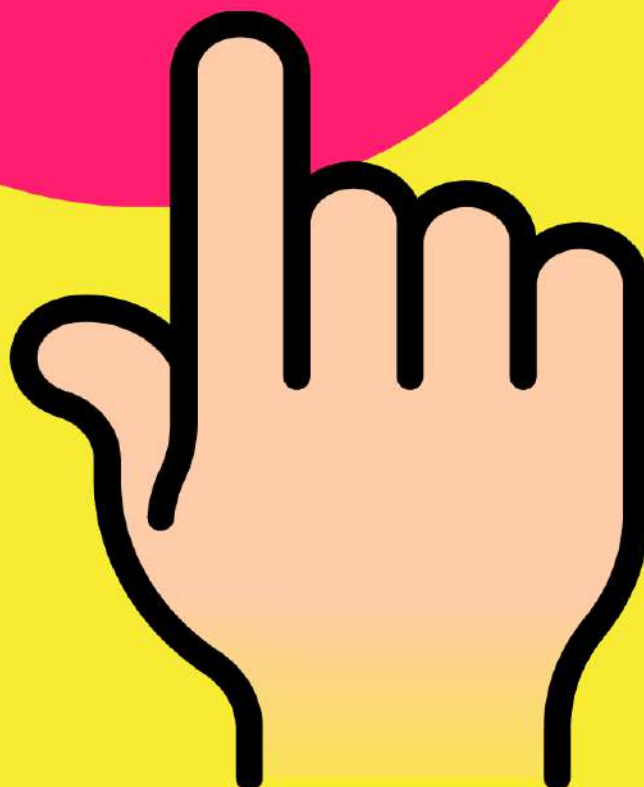
Karenina Marzulo
kmarzulo@gmail.com
instagram: asartesdekarenina



**“A arte não reproduz o que vemos.
Ela nos faz ver.”**

Paul Klee

**SÓ CLICAR
NOS LINKS
A SEGUIR**



Parâmetros Curriculares	<u>Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Terceiro e Quarto Ciclos do Fundamental, Brasília, 1998.</u>
Amador e Jr. Segurança Patrimonial Ltda.	<u>https://cargocollective.com/amadorejr</u>
Assemblage Itaú Cultural	<u>https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo325/assemblage</u>
Arquitetura e Urbanismo	<u>https://blog.ucpel.edu.br/profissao-arquiteto-e-urbanista/</u>
Arteterapia	<u>https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/arteterapeuta-entenda-como-o-profissional-atua</u>
Cenografia	<u>https://www.olinda.pe.gov.br/</u> <u>https://progep.ufes.br/cargo-e-cen%C3%B3grafo</u>
Conservação e Restauração	<u>https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis/informacoes-sobre-o-curso/areas-de-atuacao</u> <u>https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2016/12/re-stauro-e-conservacao-de-obras-antigas-traz-a-historia-de-volta.html</u>
Design	<u>https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosInovacao/o-que-e-design-e-o-que-ele-pode-fazer-pela-sua-empresa</u>
Curadoria	<u>br.indeed.com/conselho-de-carreira/encontrando-emprego/o-que-e-curador-arte</u> <u>www.sp-arte.com/editorial/o-que-e-curadoria/</u>
História da Arte	<u>https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/guia-de-profissoes/historia-arte.</u>
Indumentária	<u>https://www.jornalismo.ufv.br/cinecom/cineprofissao-figurinista/</u>
Ilustrador	<u>https://abra.com.br/artigos/ilustracao_mercado_de_trabalho-2/</u>
Museologia	<u>https://dms.ufs.br/pagina/20590-profissao-museologa-o</u>
Professor	<u>https://portalpadrao.ufma.br/profissoes/nossos-centros-academicos/campus-sao-luis/artesvisuais-sao-luis</u>
Itaú Cultural	<u>https://www.itaucultural.org.br</u>
Jornal USP	<u>https://jornal.usp.br/</u>
Sebrae	<u>https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae</u>

LINKS DAS REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS

Angélica Menchini

www.instagram.com/limaocomvodka

Ernesto Meyer Filho

<https://meyerfilho.org.br/>

Antonio Amador

www.instagram.com/antoniogonzagaamador

Fernando de Paula

www.instagram.com/fernandodepaulatattoo

Arthur Bispo do Rosário

museubispodorosario.com/arthur-bispo-do-rosario

Felippe Sabino

www.instagram.com/felippesabino_

Bárbara Sotério

www.instagram.com/barbara.soterio

Gêmeos, Os

Gustavo e Otavio Pandolfo

www.instagram.com/osgemeos

Bebel Franco

www.instagram.com/bebelfranco

Grazie Gra

www.instagram.com/grazie_

Cibelle Arcanjo

www.instagram.com/cibellearcnjo

Guilherme Pires

www.instagram.com/guibonecos

Edilson Viriato

www.instagram.com/edilson_viriato/

Helena Carneiro

www.instagram.com/helena.ilu

Eduardo Lima

www.instagram.com/eduardolimaart

Isabelle Santos

www.instagram.com/belle.its

Erika Castelani

www.instagram.com/_erika.castelani_

Jaider Esbell

www.jaideresbell.com.br/site/sobre-o-artista

Jane Herkenhoffwww.instagram.com/jane.herkenhoff/**Jandir Jr.**www.instagram.com/_jandirjr**Jéssica Góes**www.instagram.com/jessicargoes**Juliana Martini**www.instagram.com/julianamartiniarts**Kalina Juzwiak**www.instagram.com/bykaju**Karenina Marzulo**www.instagram.com/asartesdekarenina**Lari Arantes**www.instagram.com/lariarantes**Leonardo Etero**www.instagram.com/leonardoetero**Lo Firmino**www.instagram.com/loofirmino**Luana Xavier**www.instagram.com/luanaxaviertattoo**Lucas Moura**www.instagram.com/lucasmoura.arts**Luiz Gaia**www.instagram.com/gaia_make**Luiza Scarpa**www.instagram.com/scarpa.luiza**Maria Ritta Fernandez**www.instagram.com/mariarittafernandez**Mari Morgado**www.instagram.com/marimorgadoart/**Mariana Lloyd**www.instagram.com/moosaic_marianalloyd**Mariana Paes**www.instagram.com/maripaesarte**Mariana Rocha**www.instagram.com/anairamachor**Márcia Falcão**www.instagram.com/marciafalcao__**Márcio Moreira**www.instagram.com/menines.tambem.colam

Morgana Mastrianni

www.instagram.com/mastrianimorgana

Otavio Martins

www.instagram.com/otaviomartins_art

Paula Villar

www.instagram.com/paulavillar_art

Rafael Dantas

www.instagram.com/rafaeldantasilustra

Raphael Jesus

www.instagram.com/raphaelfjs

Renato Shamá

www.instagram.com/renato_shama

Rodrigo Sini

www.instagram.com/rodrigoinirodrigoini

Tomas Gravina

www.instagram.com/gravinatomas

Valeria Braga

www.instagram.com/valeriabraga10

Vanessa Guida

www.instagram.com/vanessadagui

Vanessa Ximenes

www.instagram.com/vanessasantosximenes

Zkaya

www.instagram.com/zkayaoficial





mistério
resolvido?



essa cartilha foi produzida com os recursos da plataforma Canva
© copyright karenina marzulo

4 CONCLUSÃO

A valorização da Arte através do destaque das suas importâncias é essencial para proporcionar aos alunos do Ensino Médio uma educação ampla e completa. A Arte como componente do currículo escolar, além de promover o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico é uma grande aliada nos processos educacionais para ressaltar potencialidades. Contribui para a formação de cidadãos mais críticos, criativos, despertos para novidades e conscientes culturalmente. Como observada no desenrolar desse Trabalho de Conclusão de Curso, ela pode oferecer ao alunado a oportunidade de se expressarem e conhecerem novas possibilidades de atuação profissional. Dentro dessa perspectiva, é fundamental a valorização dos professores de arte já que desempenham um papel tanto na formação dos alunos como na promoção da arte como área de conhecimento no ensino relacionando-a com aspectos cotidianos e históricos. Desempenham como função estimular uma educação emancipatória em que há o protagonismo do alunado sob o exercício da criatividade para incentivar a pensar sobre novas possibilidades diante do material didático apresentado. Portanto a cartilha elaborada para esse projeto é mais uma contribuição nesse processo de esclarecimentos e valorização da Arte.

REFERÊNCIAS

- ALLOA, Emmanuel (org). **Pensar a imagem**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**, 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Disciplinas escolares: história e pesquisa. *In*: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de; RANZI, Serlei Maria Fischer (orgs.). **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p.9-38.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf> Acesso em: 19 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file> Acesso em: 08 fev. 2024.
- FUTURA. A arte na escola dever ir além das aulas de pintura e desenho. *In*: **A arte na escola dever ir além das aulas de pintura e desenho**. [S. l.]: Tamíris Almeida. 20 abr. 2018. Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/midias-educativas/noticia/arte-na-escola-deve-ir-alem-das-aulas-de-pintura-e-desenho> Acesso em: 12 dez. 2023.
- IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Artes Deve Articular Teoria e Prática**. Brasília: Portal do Professor (Ministério da Educação), 2012. Entrevista concedida ao Jornal do Professor, ed. 66. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=77&idCategoria=8> Acesso em: 08 fev. 2024.
- NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser Criativo – O poder da improvisação na vida e na arte**. São Paulo: Summus, 1993.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- WESCHELER, S.M., **Criatividade e desempenho escolar: uma síntese necessária**. Linhas críticas, v.8, nº15, p. 179 -188 , 2002. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3056/2748> Acesso em: 08 fev. 2024.